



MSDC

VII — MOSTRA SESC
DE CINEMA

Sesc | Serviço Social
do Comércio

MSDOC

VII — **MOSTRA SESC
DE CINEMA**

Rio de Janeiro
Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
2024

Sesc | Serviço Social do Comércio

Assessoria de Comunicação

André Valle

Presidência do Conselho Nacional

Editorial

José Roberto Tadros

Camilla Savoia

Departamento Nacional

Alice Cardoso

Direção-Geral

Jeane Borges

Jose Carlos Cirilo

Giovanna Calvano

Diretoria de Programas Sociais

Criação e Design

Janaina Helena Cunha Melo

Júlio Carvalho

Diretoria de Operações Compartilhadas

Paloma de Mattos

Maria Elizabeth Martins Ribeiro

Luíza Longuinho

Gerência de Cultura

Planejamento e Atendimento

Veronica Tomsic (interina)

Daniele Ornelas

Equipe de Audiovisual

Luah Leon

Lorran Dias

Consultoria externa

Wagner Bettero

Luana Laux

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Bibliotecária: Renata de Souza Nogueira CRB-7/5853

Sesc. Departamento Nacional.

Mostra Sesc de cinema : catálogo / Sesc, Departamento Nacional. -

Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2019.

88 p. : il. ; 23 cm.

ISBN: 978-85-8254-077-0

1. Cinema. 2. Mostra de cinema. 3. Mostra Sesc - Catálogo. I. Título.

CDD 791.43

@Sesc Departamento Nacional, 2024

Tel.: (21) 2136-5555

sesc.com.br

Distribuição gratuita, venda proibida.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610/1998.

CURADORIAS 2024

Seleção realizada por representantes
dos Departamentos Regionais
e do Departamento Nacional

ACRE

José Edgar Ferreira Neto
Luiz Carlos Souza dos Santos

ALAGOAS

Ronald Silva

BAHIA

Patrícia Figueredo
Nathalia Borges
João Victor Lima
Dorotea Souza Bastos

CEARÁ

Sara Mabel Ancelmo Benvenuto
Françoi Fernandes Alcântara
Antônio Elionardo da Silva Saraiva
Yuri Guedes de Lavor
Raflésia Custódio Dias Bezerra
Jordânia Marthins da Silva

DISTRITO FEDERAL

Gil Sampaio
Edileuza Penha de Souza
João Paulo Procópio
Lurdes Pinatino
Edenilson Carlos

ESPÍRITO SANTO

Daniela Zanetti
Gabriel Albuquerque

GOIÁS

Silvana Beline Tavares
Carolina Silva Costa Breviglieri Leiva
Sâmera de Almeida

MARANHÃO

Fábio Enéas Azevedo de Oliveira
Davi Portela Coelho
Amanda Drumont

MATO GROSSO

Karla Ribeiro Gabriel Mesquita
Jean Alves Barbosa da Conceição
Nair Cristina dos Santos Ribeiro
Karine Queiroz

MATO GROSSO DO SUL

Fabio Mota Queiroz
Cassia Helena Mazzei de Campos
Wagner Bettero Barros

MINAS GERAIS

Alessandra Pereira Brito
Débora da Silva Marques
Larissa Scarpelli Viana
Luiz Fernando Gonçalves
Sara Carvalho Martinho

PARÁ

Alex Ferreira Damaceno
Ana Carolina Araújo Abreu
Suelen Cristina Nino Fernandes

PARAÍBA

Bruno Pacelly Monteiro da Costa
Sílvia Francine de Oliveira Costa
Alexandre Soares Taquary

PARANÁ

Camila Macedo Ferreira Mikos
Jéssica de Souza Luz
Juliana Luíza Choma
Mariana Silva Franzin

PERNAMBUCO

Mayara Santana
Juliana Gleymir
Josinaldo Venâncio
Lorran Dias
Gabi Saegesser

PIAUI

Ariadne Chaves
Noé Rodrigues de Holanda Filho
Reginaldo de Jesus França Júnior

RIO DE JANEIRO

Leandro Luz
Mariana Campos
Sidnei Carvalho
Thatyara Nogueira
Valdomiro Meireles
Wagner Bettero

RIO GRANDE DO NORTE

Francisco das Chagas Gaudêncio
Maria Dolores de Araújo Vicente
Mykaell Christyan Bandeira

RIO GRANDE DO SUL

Anderson Mueller
Jaqueline Beltrame
Daniel Rodrigues

RONDÔNIA

Ana Angélica da Costa Menezes
Simone Norberto

SANTA CATARINA

Kamila Debortoli
Claudio José Mendes
Amanda Scopel Oliveira
Robson Luis Andrade

SÃO PAULO

Cecília De Nichile
Cintia Silva
Desiane Silva
Francisco Galvão
Sabrina Tengan
Viviane Pistache

TOCANTINS

Carlos Wagner
Gabriel Dias
Roberto Giovanetti

INFANTO JUVENIL

Lindewanya Marques
Maria Gabrieli Oliveira
Pedro Couto
Ryan Rigueira
Wallace Laudadio

A atuação do Sesc contribui para a qualidade de vida de milhões de pessoas de diferentes faixas etárias em todos os estados do Brasil. Assim como suas realizações nas áreas de Educação, Saúde, Lazer e Assistência, o trabalho no campo da Cultura gera impactos que vão além dos seus participantes diretos, mobilizando a identidade, os valores e a economia dos territórios.

Os curadores da Mostra Sesc de Cinema, já em sua sétima edição, têm tido o desafio de lidar com uma produção cada vez mais numerosa de filmes, em grande parte produzidos de maneira independente, que dão visibilidade a múltiplas experiências, memórias, demandas e saberes.

As atuais possibilidades de gravação e edição, até mesmo por pequenas câmeras digitais e celulares, viabilizam a produção audiovisual, ampliando as possibilidades de expressão e de comunicação de uma maior e mais diversa gama de sujeitos. Contribuir para que tais produtores contem com acesso a mais informações, técnicas e tecnologias, bem como fortalecer as oportunidades de difusão de suas criações faz parte da missão do Sesc, na medida em que se relaciona com a qualidade de vida desses indivíduos, seus públicos e respectivas comunidades.

Por meio de ações de fomento, difusão e formação em audiovisual, artes cênicas, arte educação, artes visuais, biblioteca, literatura, música, memória social e patrimônio cultural, o Sesc integra públicos e realizadores, fortalecendo os diferentes territórios e culturas que compõem nosso imenso país. Assim, fortalece nossa relação com o sensível e com o simbólico, além das relações humanas e o tempo em que elas habitam.

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

8

MOSTRA NACIONAL PANORAMA BRASIL

9

VELANDE — AC	<u>10</u>
SAMUEL FOI TRABALHAR — AL	<u>14</u>
AS INDÍGENAS DA TERRA — BA	<u>18</u>
RAPOSA — CE	<u>22</u>
O TERNO DA CIGARRA — DF	<u>26</u>
PROCURO TEU AUXÍLIO PARA ENTERRAR UM HOMEM — ES	<u>30</u>
CABEÇA DE FOGO — GO	<u>34</u>
CLAIR DE LUNE — MA	<u>38</u>
SONECA E JUPA — MG	<u>42</u>
A EXPEDIÇÃO FANTÁSTICA DE LANGSDORFF — MT	<u>46</u>
QUIMERA — MS	<u>50</u>
CABANA — PA	<u>54</u>
O BRILHO CEGA — PB	<u>58</u>
BENÇA — PR	<u>62</u>
TIJOLO POR TIJOLO — PE	<u>66</u>
A CARTA DE ESPERANÇA GARCIA — PI	<u>70</u>
EXPRESSO PARADOR — RJ	<u>74</u>
TRÊS IGREJAS — RN	<u>78</u>
CHIBO — RS	<u>82</u>
PAUMARI — RO	<u>86</u>
PELE NEGRA, JUSTIÇA BRANCA — SC	<u>90</u>
AS PRIMEIRAS — SP	<u>94</u>
A MATA QUE CURA — TO	<u>98</u>

PANORAMA INFANTOJUVENIL

102

DIAFRAGMA — AL	<u>104</u>
MARÉ BRABA — BA	<u>106</u>
A MENINA E A ÁRVORE — MS	<u>108</u>
FELÍCIA E OS SUPER-RESÍDUOS DO BEM — MG	<u>110</u>
POROROCA — MG	<u>112</u>
VISAGENS E VISÕES — PA	<u>114</u>
ANACLETO, O BALÃO — PR	<u>116</u>
SOBRE AMIZADE E BICILETAS — PR	<u>118</u>
EU NUNCA CONTEI A NINGUÉM — PE	<u>120</u>
MEU AMIGO REAL — RJ	<u>122</u>

APRESENTAÇÃO

A Mostra Sesc de Cinema chega a sua sétima edição, com representantes das cinco regiões do Brasil e o propósito de ampliar o acesso da população a uma filmografia que expresse e represente a pluralidade cultural do país.

Nesta edição, foram inscritos 1.301 filmes dos mais diversos lugares do Brasil. Desses, foram selecionados 259 filmes para exibição nas mostras nacional, estaduais e infantojuvenil.

A edição nacional acontece no período de 28 a 30 de novembro, na cidade de Belém, contando com exibições de filmes dos panoramas Brasil e Infantojuvenil, com a presença dos realizadores das obras, proporcionando o encontro com o público, além de oficinas ofertadas durante todo o período da Mostra.

Nesse contexto, são apresentadas produções de 22 estados e do Distrito Federal no circuito Panorama Brasil e 10 filmes de oito estados na mostra especial sobre temáticas da infância e da juventude.

Este catálogo contém os filmes da Mostra Nacional (Panorama Brasil e Panorama Infantojuvenil), selecionados em curadorias que aconteceram em cada um dos estados, legitimando-os como protagonistas de suas próprias histórias e escolhas, confirmando a Mostra como um espaço de construção coletiva, pautado na descentralização e na democratização cultural. O catálogo apresenta, ainda, um conjunto de textos produzidos pelos curadores.

Ao vivenciar a Mostra em sua diversidade de temas, sotaques, cores e territórios, temos a possibilidade de mergulhar em assuntos emergentes, proporcionando encontros e debates entre os realizadores e seus públicos.

Tudo isso reforça que o audiovisual se consolida cada vez mais como um caminho acessível e dinâmico para mediar discussões e possibilitar encontros. E a Mostra Sesc de Cinema, atenta às realidades, se faz presente de forma presencial, acessível e gratuita.

Dessa forma, o Sesc apresenta um vigoroso instrumento que conecta o país pelas telas dos filmes, revelando e fortalecendo novos artistas e cenas independentes, além de possibilitar o fomento de obras, de articulação de profissionais do audiovisual e, principalmente, a plena circulação de saberes do Brasil.

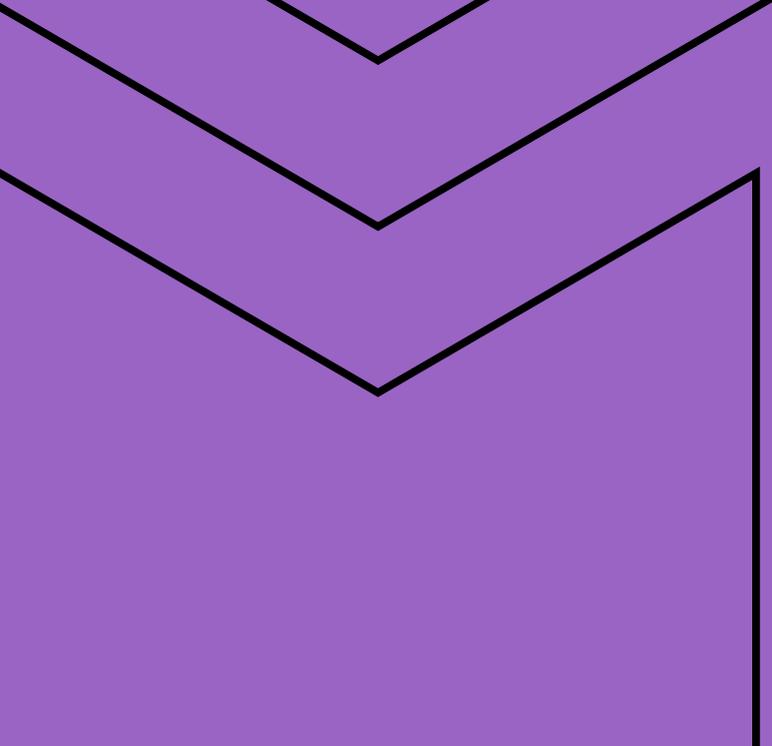
FORNORAMA
TRASI

ACRE

A condição de fronteira do Acre proporciona um laboratório único para a produção cinematográfica, fomentando o intercâmbio de narrativas e a construção de identidades regionais. A **VII Mostra Sesc de Cinema** demonstra a riqueza desse intercâmbio, apresentando obras que exploram temas como a migração, a ancestralidade e a luta por reconhecimento.

O documentário Clementino - *Filho da Selva* destaca o papel da arte como ferramenta de registro e expressão identitária na Amazônia. Ao acompanhar a trajetória de Clementino Almeida, o filme revela a intrínseca relação entre o indivíduo e o meio ambiente, bem como a importância da preservação do patrimônio cultural local. A obra se configura como um testemunho visual da construção de uma identidade artística regional, contribuindo para a valorização da produção audiovisual acreana.

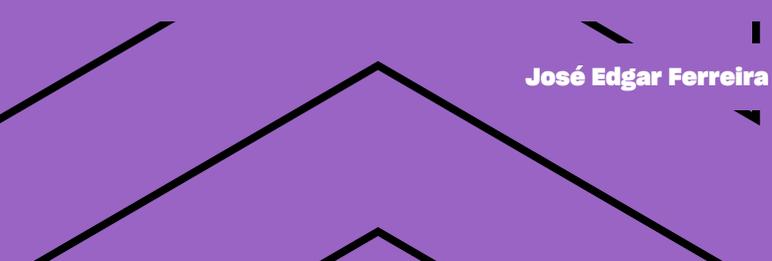
Por sua vez, o média-metragem *Velande* aborda a temática da migração haitiana para o Brasil, evidenciando as dificuldades enfrentadas por esses imigrantes em um novo país. A narrativa, centrada na figura de Velande



Desinord, destaca a resiliência e a força de vontade de indivíduos que, mesmo diante de adversidades, buscam construir novas vidas. O filme se insere em um contexto mais amplo de debates sobre políticas migratórias e direitos humanos, contribuindo para a visibilização de uma realidade muitas vezes marginalizada.

A seleção de filmes da **VII Mostra Sesc de Cinema** demonstra a diversidade temática e formal do cinema acreano, revelando a capacidade dos cineastas locais de abordar questões complexas e urgentes. Ao explorar temas como a identidade, a memória e a luta por direitos, as obras apresentadas convidam o público a refletir sobre a importância do cinema como instrumento de transformação social e cultural.

Em suma, a Mostra Sesc de Cinema se consolida como um importante espaço de difusão e valorização do cinema independente no Acre. Ao apresentar obras que dialogam com as especificidades regionais e com as grandes questões do nosso tempo, a Mostra contribui para a construção de um cinema brasileiro mais diverso e plural.



José Edgar Ferreira Neto



Sinopse

Velande Desinord é mãe de cinco filhos e migrou sozinha para o Brasil após o terremoto que assolou o Haiti em 2012. Mas chegar ao país não é o ponto-final de seu caminho: para morar no Brasil, ela precisa enfrentar uma difícil realidade que é compartilhada pelos 143 mil haitianos que vivem no Brasil hoje.

Direção

Tiago Melo

Produtor, roteirista e diretor. Assina o longa-metragem *Azougue Nazaré*, que foi vencedor da Brighth Future Competition, Festival de Rotterdam.

Letícia Mamed

Socióloga e pesquisadora da Universidade Federal do Acre (UFAC). Atualmente cursa doutorado com tese sobre migração de caribenhos e africanos para o Brasil.

Altino Machado

Jornalista com passagem pela *Folha de S.Paulo* e pelo blog Amazônia.



21 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024

ROTEIRO
Tiago Melo

PRODUÇÃO
Mariana Braga e Maria Alencar

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Mia Azevedo e Juliana Barros

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Carol Ferreira, Luiz Barbosa e Jaraguá Produções

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO EXECUTIVA
Luiz Barbosa

FOTOGRAFIA
Gustavo Pessoa

MONTAGEM
Bia Baggio

ASSISTENTE DE MONTAGEM
André Araújo

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Marian Bayland

SOM DIRETO
Edson Lucas e Valmir Pqd

DESENHO DE SOM
Sm & Aa Produção Audiovisual

EDIÇÃO DE SOM
Marina Silva

MIXAGEM
Nicolau Domingues

COMPOSIÇÃO E FINALIZAÇÃO
Gustavo Pessoa

TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO PARA CREGLE
Estrela Exter

TRADUÇÃO E LEGENDAS EM INGLÊS
Vml Consultoria e Charles Hodge

MOTORISTA
Celeste Capelette

ACESSIBILIDADE
CPL

ELENCO
Velande Desinord

PRODUTORA
Jaraguá Produções

ALAGOAS

Um cinema vivo acontece quando a sua importância é compreendida, quando o legado de um povo e seu ofício são reconhecidos. Cinema é arte e *muito* trabalho. Portanto, pensar o panorama alagoano na **VII Mostra Sesc de Cinema** é também refletir e observar a trajetória de trabalhos artísticos no segmento audiovisual regional. O cinema alagoano até alguns anos atrás era formado, em sua maioria, por curtas-metragens documentais, muitos realizados sem orçamento.

Desde 2022, grande parte das obras audiovisuais alagoanas foi fruto de financiamentos por meio de editais públicos. As demais geralmente são resultado de cursos ou oficinas de aprendizagens cinematográficas. A produção ainda é majoritariamente de curtas-metragens, mas agora em uma infinidade de gêneros, muitos de ficção, com presença de atrizes e atores.

Por muito tempo, Alagoas não contou com políticas públicas de fomento ao audiovisual, e ainda não há cursos de graduação ou cursos técnicos em Cinema. Esse cenário reforça a determinação dos profissionais que fazem cinema no estado. Nesse sentido, a iniciativa

em aprendizagem audiovisual mais longeva em Alagoas é o Ateliê Sesc de Cinema, um projeto do Sesc Alagoas que oferece curso livre e gratuito em Cinema, e que em 2024 completa quinze anos com sua décima segunda turma – uma vez que não houve realização do curso durante o período da pandemia de Covid-19.

Saber que o audiovisual em Alagoas cresce e prospera em atividade, inventividade e criatividade, ampliando conhecimentos e formas de fazer e se ver nas telas, além de batalhar pela execução de mais ações dos poderes públicos pelo incentivo deste trabalho, é reconhecer a força, o ímpeto e a determinação que o cinema alagoano acontece.

É no exercício de resistir em fazer o cinema existir que celebramos esta edição com dezessete filmes compondo o Panorama Alagoas, com a obra *Samuel foi trabalhar*, dirigido por Janderson Felipe e Lucas Litrento, como representante no Panorama Brasil, e *Cavaram uma cova no meu coração*, dirigido por Ulisses Arthur, como Destaque Regional. Ambas as produções exemplificam de forma brilhante o que o audiovisual alagoano está fazendo.

Que este legado, assim como a Mostra Sesc de Cinema e o cinema independente nacional, possam, juntos, seguir na missão de produzir encontros, com o reconhecimento e a valorização do cinema que é de todos nós.

Ronald Silva

SAMUEL FOI TRABALHAR



Sinopse

Na véspera de deixar a informalidade e ser contratado, Samuel é assombrado por seu instrumento de trabalho: a fantasia de engenheiro.

Direção

Janderson Felipe

Produtor cultural, curador e realizador audiovisual alagoano. Dirigiu os filmes *3 mercados* (2014) e *Sangue-mulher* (2016). Com Lucas Litrento, constrói o Mirante Cineclub, em Maceió, e realizou o curta-metragem *Samuel foi trabalhar* (2024).

Lucas Litrento

Escritor, realizador audiovisual e curador.

Publicou os livros *Os meninos iam pretos porque iam* (2019), *TXOW* (2020) e *Pretovírgula* (2023).

Realizou o curta-metragem *Círculos* (2020).

Com Janderson Felipe, constrói o Mirante Cineclub, em Maceió, e realizou o curta-metragem *Samuel foi trabalhar* (2024).

10

17 MIN
FICÇÃO
2024

ROTEIRO E MONTAGEM

Lucas Litrento e
Janderson Felipe

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Alê Moretti

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Maysa Reis

ESTÁGIO DE DIREÇÃO

Edson Thiago (Jiray)

CONTINUIDADE

Ulisses Arthur

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Roberto Iuri

ASSISTENTES DE CÂMERA

Mayra Costa e
Amanda Mõa

LOGGER E VÍDEO ASSIST

Paulo Silver

CHEFIA DE ELÉTRICA

Marcos Broa

CHEFIA DE MAQUINÁRIO

Alex Índio

DIREÇÃO DE ARTE

Beátriz Vilela e
Maísa Cavalcanti

ASSISTÊNCIA DE ARTE

Johnson Cavalcante

MAQUIAGEM

Ícaro Santos

SOM DIRETO

Leo Bulhões

ASSISTÊNCIA DE SOM DIRETO

Samuel Cabral

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Pedro Krull

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Celso Moretti

PLATÔ

Thales Dimitri

ASSISTÊNCIA GERAL

João Paulo "Topeira"

DESIGNER GRÁFICO

Eduardo Leandro

MOTORISTA

Flávio da Silva Pereira,
João Paulo Araújo,
Adriano Moreira e
Ednaldo da Silva

PILOTO DE HELICÓPTERO

Capitão José
Tendório Barros

SUPORTE SMTT

Myrne Lima e
Washington Pereira

DESENHO DE SOM E MIXAGEM DE SOM

Emmanuel Miranda

GRAVAÇÃO DE ADRS E MÚSICA

Leo Bulhões

LETTERING

Mídrusa

CORES

Daniel Correia

PREPARAÇÃO DE ELENCO

Wanderlândia Melo

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO DE ELENCO

Leonardo Amorim

ELENCO

Pedro Wallisson,
Huná, Luciano Pedro Jr.,
Jany Santos, Jeniffer
Lorraine, Karol Peixoto,
Lanne Trindade,
Moniza Amaral, Morghana
Paz, Ticiane Simões,
Jean Albuquerque e
Fabiano Melo

FIGURAÇÃO

Isabelle Cabral, Leonardo
Amaral Nunes Amorim,
Elza Vieira Baracho,
Figurantes de Leo e
Figurantes Casa de Show

PRODUTORA

Céu Vermelho Fogo Filmes

PRODUTORA ASSOCIADA

Estranha Força

BAHIA

O movimento é a matéria-prima do cinema. A princípio, era um movimento técnico, da época em que a transição de imagens era mecânica. Com o passar do tempo, o movimento ganhou outro aspecto: uma dimensão estética, sensível, que nos possibilita ver e criar maneiras de fazer cinema. De lá para cá, passamos a consumir imagens de todos os tipos e para variados usos – o diagnóstico médico, o caminho do GPS, as informações que acessamos on-line, as pessoas em que acreditamos e os fatos que nos tocam são todos baseados em aspectos imagéticos.

Nesse cenário que estamos inseridos e somos responsáveis, faço ressoar as perguntas: quais imagens nos representam? Quais imagens queremos mostrar e eternizar?

Na curadoria dos filmes do Panorama Bahia deste ano, buscamos identificar as novas formas de criação das imagens. Percebemos como a sociedade, cada vez mais guiada pelo visual, se comporta diante do que vê e a maneira que ela recria suas vivências a partir de novos movimentos, que nos levam ao que podemos chamar de visualidades decoloniais e periféricas.

Torna-se evidente a necessidade de discutir e refletir sobre estas visualidades, para fortalecê-las e potencializá-las. Tratam-se de novos movimentos de representação e apresentação dos corpos, dos espaços e das relações; formas não hegemônicas de ser e estar no mundo.

Os filmes inscritos nos apresentaram com a beleza dos movimentos de quem migra, de quem fica, e o de resistência dos que aqui sempre estiveram; a força e o movimento das águas que banham e abençoam as comunidades ribeirinhas, as mesmas águas que promovem encontros e abrem caminhos; o movimento do trabalho invisibilizado nos bastidores da vida; os corpos de tantos lugares, tão diversos; os movimentos dos sons da nossa natureza e da nossa música.

As obras selecionadas nesta curadoria mostram a grandeza e o poder de criação local. O cinema baiano está na palma da mão, no curso do rio e debaixo das lonas. Um cinema potente, que tem o sotaque, a cor e o ritmo da Bahia. Os movimentos são a matéria-prima do cinema daqui.

Dorotea Souza Bastos



AS INDÍGENAS DA TERRA



Sinopse

As indígenas da terra conta a história de duas mulheres indígenas do povo Tupinambá no sul da Bahia – Valdelice Amaral, cacica do povo Tupinambá de Olivença, e Glicéria Tupinambá, liderança, professora e artista da aldeia Serra do Padeiro. O documentário mostra o cotidiano e a luta das lideranças durante momentos importantes para o seu povo: a Caminhada em Memória aos Mártires do Massacre do Rio Cururupe e a Farinhada da Serra do Padeiro, fazendo ainda uma incursão à 1ª Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília, onde encontra a força emergente das mulheres indígenas na política brasileira.

Ao atravessar estes caminhos, *As indígenas da terra* escuta ainda anciãs e lideranças como Nadia Akawã, da aldeia Tukum, em Olivença, Maria da Glória de Jesus, da Serra do Padeiro, e Maura Titiá, Pataxó Hã Hã Hãe, da reserva Caramuru-Paraguassu. Em todas estas vozes, encontra-se um mesmo ponto de partida e de chegada: a terra, aquela que garante a sobrevivência material e espiritual dos Tupinambá, assim como de outros povos originários do Brasil.

Um filme sobre a história da Bahia e este grande território chamado Brasil, fruto de cinco séculos de invasão, mas também de imensa resistência e luta de mulheres como Glicéria e Valdelice.

Direção

Dayse Porto

Diretora e roteirista baiana de ficção, documentário e variedades. É especialista em Roteiro pela Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV/Cuba) e mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Na ficção, destaca-se o filme *Beleza da noite*, que dirigiu com Cecília Amado. Como documentarista, realizou *Catadoras*, seu primeiro longa-metragem.

Joana Brandão

Jornalista, cineasta, curadora e produtora cultural. É coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e do projeto de extensão Núcleo de Produção de Documentário e Audiovisual no Jornalismo Nu.Doc (CFAC/UFSB).



52 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

ROTEIRO

Dayse Porto e Joana Brandão

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Tiago Tao

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Ana Luiza Gonçalves e
Alessandra Pastore

PRODUÇÃO LOCAL

Anna Campagnac e Erick Saboya

PRODUÇÃO ASSOCIADA

Paulo Alcântara

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Jamille Fortunato e Juh Almeida

CÂMERA ADICIONAL

Vanuzia Bonfim

IMAGENS ADICIONAIS

Paulo Hermida e Petrus Pires

SOM DIRETO

Gabriela Palha e Alessandra Pastore

EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Igor Calé do Amaral

ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO

Matheus Vieira e Adriano Fabrício

ASSISTÊNCIA DE FINALIZAÇÃO

Rafaella Benjamim

VIDEOGRAFISMO E CRÉDITOS

Adriana Urpia

TRILHA SONORA

Ari Vinicius

MIXAGEM E MATERIZAÇÃO DA TRILHA SONORA

Arian Pinho

ELENCO

Elizabete Alves Pereira, Glicéria Tupinambá, Maria da Glória de Jesus, Maria Valdelice Amaral (Cacica Jamopoty), Maura Titiá Pataxó Hã Hã Hãe, Nádia Akauã Tupinambá, Rosivaldo Ferreira da Silva Cacique Babau e Tainara Amaral

ROTEIRO E NARRAÇÃO DE AD

Adriana Urpia

CONSULTORIA DE AD

Manoel Negraes

LSE

Equipe AD)))arte

LIBRAS

Aline Suzart

PRODUTORA

Movida Conteúdo

CEARÁ

Para a **VII Mostra Sesc de Cinema**, reunimos uma celebração da alma interiorana, onde o cinema se entrelaça com as profundas raízes do Ceará. A vida do sertão, do mar e da serra pulsa em cada filme; em cada imagem, ressoam vozes que narram a memória, a identidade e o espírito de um povo.

Juntos, Françoi Alcântara, Léo Silva, Yuri Lavor, Raflésia Bezerra e Jordânia Martins, construímos esta jornada curatorial. Tecemos uma curadoria que reflete o vigor e a diversidade do cinema cearense, cada escolha guiada por nossas diferentes perspectivas fílmicas e critérios técnicos, além do desejo comum de celebrar a identidade cultural do povo cearense.

Em *Raposa*, com uma atmosfera densa e misteriosa, o espectador é convidado a espiar pela fresta do cotidiano de uma mulher imersa na solidão de sua casa, vivendo à margem da sociedade. Em *Acaraú*, entre arames farpados enferrujados, surge uma amizade improvável, em que Lelé, com sua sensibilidade, quebra a barreira do isolamento e revela a força silenciosa de Raposa. Mais do que uma história, o curta-metragem é uma denúncia suave, uma poesia visual que nos obriga a enxergar o invisível.

Memórias de fé na terra da luz transporta o espectador ao sagrado chão do interior cearense, onde pessoas rezadeiras e benzedeiros tecem, com suas palavras e gestos, os fios invisíveis que ligam o corpo à alma. Na simplicidade do dia a dia, essas figuras carregam consigo o poder ancestral de curar, de aliviar dores físicas e espirituais, e de manter vivo o elo com o divino. O documentário não é apenas um registro, mas uma oferenda à memória coletiva e um testemunho da devoção que persiste no Ceará, a Terra da Luz. A produção é a união entre o visível e o invisível, um registro da espiritualidade que se manifesta no cuidado com o outro.

E como o apito distante de uma velha Maria Fumaça, *Tempo trem* ecoa na lembrança de Bituca, trazendo de volta o tempo em que o trem Sonho Azul cruzava os trilhos do passado. Ao retornar à cidade natal, Bituca revive momentos perdidos, embalado pelo trem que já não existe, mas que ainda atravessa os campos do seu coração. A animação infanto-juvenil é uma jornada pela nostalgia, em que o tempo se dobra sobre si mesmo e nos permite vislumbrar o que foi e o que poderia ter sido. O filme é uma ode ao que se perde e ao que permanece, uma viagem pela memória, que é, em si, um lugar de passagem.

Assim, a **VII Mostra Sesc de Cinema** celebra não apenas o cinema, mas honra as vidas que o cinema revela. Celebramos o cinema como um espelho do nosso território, refletindo a diversidade, a resistência e a riqueza cultural do Ceará. Cada frame é um fragmento de história, cada cena, uma janela para o espírito de um povo. Que o cinema cearense continue a iluminar nossos caminhos, revelando o invisível, resgatando o esquecido e perpetuando as histórias que fazem parte do nosso ser. Que o Ceará continue a contar histórias, a assisti-las e a se ver nas telas que projetam tudo o que o estado é, o que foi, e o que ainda pode ser. Que o cinema continue a acender as chamas desse sonho e a revelar o invisível das almas.

Sara Benvenuto



RAPOSA



Sinopse

Em uma pequena casa do interior do Ceará, mora Raposa, uma mulher peculiar que chama atenção de Lelé, um diarista que trabalha na casa ao lado. A relação entre os dois muda a partir de sons estranhos vindos da casa de Raposa.

Raposa é o retrato de muitas mulheres desassistidas pelo Brasil e incompreendidas pelo olhar social, olhar esse representado pela personagem Dona Graça, sua vizinha, separada apenas por uma velha cerca de arames farpados enferrujados. A solidão de Raposa é interrompida com a chegada de Lelé, que trabalha fazendo faxina na casa de Dona Graça. Lelé é a personificação da empatia, da sensibilidade e é também um recorte social. A paleta de cores em tons barrentos, que também vemos na caracterização dos cabelos de Raposa e Lelé, remete à cultura interiorana que é resistência, além disso simboliza a força da amizade entre essas duas personagens. A escolha por uma fotografia com baixa saturação, menos vibrante, se ampara em um estado de espírito da Raposa e de como ela enxerga o mundo. Os silêncios propostos, criando um paralelo com a fotografia, compõem e justificam a dramaturgia. O filme é ambientado em Acaraú, interior do Ceará, que oferece uma estética fiel a história que inspirou o roteiro. Raposa é uma realidade, é uma denúncia social.

Direção

Margot Leitão

Estreou como diretora no documentário *Tempo de espera* (2022) e marca sua incursão como idealizadora e diretora do curta-metragem *Raposa* (2024). Sua carreira multifacetada inclui performances como artista, atuações em peças teatrais e filmes de curtas e de longas-metragens. Além disso, é graduada em Comunicação e professora de Artes na rede pública. A versatilidade de Margot como artista se une ao seu profundo desejo de explorar a direção, trazendo sua experiência artística para moldar narrativas visuais impactantes.

João Fontenele

Iniciou sua trajetória como diretor e realizador com o documentário performático *Barquinho* (2022), estabelecendo-se como um talento promissor na direção e no roteiro do premiado curta-metragem *Quentinha* (2023). Também dirigiu e roteirizou os curtas *Raposa* (2024) e *Peixe morto* (2024) e o documentário *Olho vivo* (2024). Multiartista, João atua, produz e possui formação em Dança Contemporânea e Comunicação. Com uma carreira de treze anos como ator, João estreou mais de dezoito espetáculos teatrais e participou de vinte filmes, além de séries e novelas na televisão. Em sua jornada como diretor, utiliza sua experiência artística para explorar temas sensíveis e retratar com um olhar observador o mundo ao seu redor.

12

15 MIN
FICÇÃO
2024

REALIZAÇÃO, PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE

Margot Leitão
João Fontenele

ROTEIRO

João Fontenele
baseado na ideia
original de
Margot Leitão

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rob Lima

ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA

Aline Silveira

ASSISTÊNCIA DE ARTE

Aline Silveira

MONTAGEM E EDIÇÃO

Rob Lima

SOM E MIXAGEM

Rob Lima, Ian
Brandão e Raian
Vasconcelos

TRILHA SONORA

Ian Brandão

LEGENDAS EM INGLÊS

Renata Sarmento

LEGENDA EM ESPANHOL

Leticia Duarte

COREOGRAFIA

Nyckson Evans
(NO ANGELS)

DANÇARINOS

Nyckson Evans,
Victor Vasconcelos,
Felipe Pereira
da Silva,
Italo Kauã e
Hevylin

ELENCO

Margot Leitão,
João Fontenele,
Marta Aurélia e
Gustavo Lopes

DISTRITO FEDERAL

O Panorama do Distrito Federal para a **VII Mostra Sesc de Cinema** é um encontro vibrante de imaginação, identidades e resistência. Ao reunir uma seleção de obras que passeiam por diferentes gêneros e estéticas, a mostra constrói um espaço em que o cinema transcende a tela e se transforma em poesia visual, um espelho da diversidade e dos contrastes que moldam a produção audiovisual do Distrito Federal. As narrativas, costuradas por temas sociais, culturais e existenciais, desvendam histórias que habitam a periferia da visibilidade, mas que clamam por ser ouvidas – retratos de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAPN+, corpos e vozes historicamente marginalizados que encontram no cinema a potência para reescrever suas histórias.

A curadoria da Mostra Sesc de Cinema pulsa com o desejo de valorizar essa pluralidade, celebrando a singularidade de uma cena que mistura o cotidiano com o onírico, o real com o simbólico. Os filmes apresentados fazem reflexões sobre memória e pertencimento, abraçando tanto documentários que capturam a crueza da vida quanto ficções que

convidam o espectador a mergulhar em mundos interiores e simbólicos. O cinema é resistência, é fogo que não se apaga.

Com exibições gratuitas e espaços para o diálogo entre realizadores e o público, a **VII Mostra Sesc de Cinema** reafirma o compromisso com a democratização do acesso à arte, dando voz a cineastas emergentes e estabelecendo um lugar de encontro para reflexões urgentes sobre a realidade. Portanto, o circuito transcende o papel de vitrine: ele é um palco em que a cultura se celebra e se reinventa, em que o Distrito Federal, com sua riqueza cultural, escreve mais um capítulo de sua saga audiovisual.

A poesia deste projeto não reside apenas nos filmes apresentados, mas na própria resistência de fazer cinema no Brasil, em especial no Distrito Federal, onde as dificuldades enlaçam, mas não conseguem asfixiar a criatividade. A celebração da arte, que transborda para as discussões e encontros promovidos pelo evento, reafirma a importância da Mostra Sesc de Cinema como um espaço de liberdade e invenção, onde a imaginação encontra novos horizontes para contar as histórias que o presente e o futuro insistem em ocultar.

Edileuza Penha de Souza

O TERNO DA CIGARRA



Sinopse

Na mais antiga avenida da capital brasileira, um experiente alfaiate muda sua rotina de trabalho com a iminência da primavera. Antes do outono, ele precisa fazer uma encomenda com um tecido especial.

Direção

David Alves Mattos

Formado em Cinematografia pela Escuela Internacional de Cine y TV de Cuba (2009), é diretor de fotografia desde 2007. Acumulou as funções de codiretor e diretor de fotografia no curta-metragem documental *Levino* (2016). Está trabalhando no desenvolvimento de seu primeiro projeto de longa-metragem como diretor, chamado *A avenida*, uma compilação de cinco curtas-metragens sobre personagens da avenida W3 Sul, em Brasília. *O terno da cigarra* é o primeiro dessa série.



17 MIN
DOCUMENTÁRIO
2023

ROTEIRO

David Alves Mattos

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Pablo Peixoto, Alisson Machado e David Alves Mattoso

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

André Carvalheira

SOM DIRETO

Hudson Vasconcelos e Olívia Hernández

DIREÇÃO DE ARTE

Denise Vieira

MONTAGEM

Ana Hoepfer

DESENHO E EDIÇÃO DE SOM

Olívia Hernández

TRILHA SONORA

Higo Melo

DESIGN GRÁFICO

Pato Sardá | Estúdio Abanico

ELENCO

Romoaldo Vieira dos Santos

PRODUTORA

Cobogó Filmes

ESPÍRITO SANTO

Os trinta e seis trabalhos capixabas inscritos na **VII Mostra Sesc de Cinema**, sendo trinta e um curtas, quatro longas e um média-metragem, nos trazem um rico panorama da produção audiovisual do Espírito Santo dos últimos dois anos, revelando distintas formas de representação dos territórios, físicos e imaginários, no campo e na cidade, a partir de personagens marcantes e enredos cativantes.

As histórias ficcionais e documentais agregam atores sociais de diferentes origens e contextos, tratando de questões que envolvem afetos, identidade, memória, tradições, cultura, mas também abordam relações de poder, conflitos sociais e violências do cotidiano. A subjetividade se entrelaça à dimensão do coletivo, ainda mais quando as narrativas envolvem questões raciais, de gênero ou de classe.

No geral, garantidas as qualidades técnicas em relação à fotografia, à montagem, ao som e a outros aspectos da linguagem audiovisual, as produções investem em propostas estéticas que buscam se adequar as escolhas discursivas e modos de representação escolhidos pelas realizadoras e pelos realizadores.

A partir deste conjunto de obras audiovisuais, a curadoria premiou para o Panorama Brasil o curta de ficção *Procuo teu auxílio para enterrar um homem*, que se destaca em especial pela brilhante fotografia e cuidadosa direção de arte, além do roteiro e do trabalho de edição, trazendo uma narrativa que também se permite ser atemporal e alegórica. Como Destaque Regional, foi premiado o documentário *O caboclo do Sapê*, que de maneira descontraída, mas bastante engajada, apresenta um fascinante personagem, capaz de vislumbrar possibilidades de sobrevivência em meio à devastação: uma questão emergente na contemporaneidade.

Daniela Zanetti



**PROCURO TEU
AUXÍLIO PARA
ENTERRAR
UM HOMEM**

Sinopse

Brasil, 1870. Gita é uma mulher trans, destinada a morrer ou a sofrer as consequências de suas tradições ciganas. O Soldado está destinado a cumprir e a servir as leis injustas de seu país. A Mulher de Preto precisa salvar o seu filho das garras do Império Brasileiro. A Criança disse que o amor, a maior lei universal, tem no seu destino a quebra do ciclo de todas as tragédias.

Direção

Anderson Bardot

Agraciado em 2021 com o prêmio Emerging Artists Awards pelo Out South Queer Film Festival nos Estados Unidos, Anderson Bardot é uma bicha artista e cineasta capixaba, fundadora da Vale Encantado Filmes e diretora dos curtas-metragens *Inabitáveis* (2020) e *Procuo teu auxílio para enterrar um homem* (2023), que tiveram suas estreias em um dos maiores festivais de cinema do mundo, o International Film Festival Rotterdam, na Holanda, e, somados, ganharam mais de trinta prêmios, além de terem sido selecionados em mais de cem festivais, mostras, canais de TV e *streaming* por todo o mundo.

12

20 MIN
FICÇÃO
2023

ROTEIRO

Anderson Bardot

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

Carol Covre e
Mariana Costa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Anderson Bardot e
Carol Covre

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Izah Cândido

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Willian Rubim

ASSISTÊNCIA DE CÂMERA

Pedro Monteiro e
Luiza Grillo

ELETRICISTA

Sefas Baptista

MAQUINÁRIO

Marcus Supeleto e
Marcello Dorio

EDIÇÃO DE SOM, MIXAGEM E DESENHO DE SOM

Marcus Neves

SOM DIRETO

Gisele Bernardes

ASSISTÊNCIA DE SOM DIRETO

Bruno Hanstenreiter

ARTISTA DE FOLEY

Julliano Schultz

FOLEY MIXER

Guilherme Baptista

DIREÇÃO MUSICAL

Anderson Bardot e
Marcus Neves

DIREÇÃO DE ARTE

Djanira Bravo

PRODUÇÃO DE ARTE

Anderson Bardot

MAQUIAGEM E CABELO

Royce Luckessy

MAQUIAGEM DE EFEITOS ESPECIAIS

Alexandre Brunoro

FIGURINO

Khalil Rodor

ASSISTÊNCIA DE FIGURINO

Anielle Paola

DESIGN DE OBJETO

Alexandre Brunoro e
Luiz Gustavo Gabler

ASSISTÊNCIA DE ARTE

Mayara Durães e
Danilo Cabelo

PRODUÇÃO DE SET

Ana Carolina Pagani

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

Igor Marques e
Ruan Souza

MOTORISTA

Alê, seu Kiki e Picapau

MONTAGEM

Anderson Bardot

STILL

Luara Monteiro

CARTAZ

Anderson Bardot

TRADUÇÃO DE CALON

Rose Rosa

TRADUÇÃO DE NHEENGATU

Celina Menezes da Cruz

TRADUÇÃO PARA INGLÊS

Carlos Magalhães e
Carlos Augusto Junior

TRADUÇÃO PARA ESPANHOL

Irenê Marta, Gil Garcia e
João Paulo Faé

TRADUÇÃO PARA FRANCÊS

Jéans Gabriel Munk

SINCRONIA E LEGENDAGEM

Anderson Bardot

COR, EFX E FINALIZAÇÃO

Iuri Galindo

ELENCO

Fagner Soares, Leona Jhovs, Margareth Galvão, Guaja, Higor Campagnaro, Miguel Muid, Erick Martincues, Thelma Lopes, Marcelo Régius Guarani-Kaiowá, Elídio Netto, Sandra Chagas, Luciene Camargo, Mayara Durães, Dielson Santos, Dudu Guimarães, Othoniel Cibien e Alexandre Brunoro

PRODUTORA ASSOCIADA

Rede Filmes, Monstercam e Schultz Audio Works

PRODUTORA

Vale Encantado Filmes

GOIÁS

Um dos aspectos mais interessantes do campo audiovisual é a língua como um dos mecanismos que a cultura utiliza para produzir e reproduzir significados sociais. Ao incorporar as tecnologias, o cinema não é nada discreto no uso de câmeras, lentes, iluminação e equipamentos diversos, assim como a ação coletiva entre as diferentes áreas como direção, fotografia, som, cenários, arte e edição. O que proporciona produções variadas e bem-sucedidas, que propõem narrativas ora realistas, ora fantasiosas, que abordam distintos fatos sociais. Portanto, o cinema pode permitir realidades e sonhos e a cristalização destes na tela grande.

O audiovisual brasileiro é fundamental para a manutenção de nossa cultura, da memória e do patrimônio do país, refletindo a diversidade e a possibilidade de transcender o espaço/tempo e possibilitar, a partir da poética fílmica, que os espectadores sejam atravessados por narrativas e significados que evidenciem o modo como nossa cultura dá sentido a si própria.

Goiás apresenta produções diversas e complexas que se fortaleceram ao longo dos últimos anos, e a existência da Mostra Sesc de Cinema contribui para a valorização e fortalecimento dessas produções do campo audiovisual da região.

Diante disso, a curadoria compreende um processo de pesquisa que leva à tomada de decisões, com o objetivo de criar um diálogo entre os filmes selecionados. Nesse sentido, adotamos a abordagem que enfoca a memória e o patrimônio – assim, apresentamos um filme representativo de Goiás no Panorama Brasil, além de outro como Destaque Regional, chamado *Entre ruas e memórias*.

Importante lembrar que a **VII Mostra Sesc de Cinema** reflete a potência do audiovisual, que em suas produções exploram narrativas, tradições e identidades. Filmes que trazem formatos e experimentações distintas com dispositivos que podem ser usufruídos com leveza e liberdade, oferecendo ao público outras realidades e modos de pensar nossa cultura.

Silvana Beline

An aerial night photograph of a forest. The trees are illuminated with bright green lights, creating a glowing pattern across the landscape. The lights are concentrated along the edges and in clusters, highlighting the structure of the forest.

CABEÇA DE FOGO



Sinopse

Diante de um cerrado cada vez mais degradado, Marta Narciso, moradora da Serra dos Pirineus, semeia palavras que nos convocam para uma conexão harmoniosa com a natureza, compreendendo seus sistemas, sons, cheiros e formas.

Direção

Lidiana Reis

Roteirista e produtora, sediada no centro do Brasil. Ingressou no audiovisual para criar narrativas, e atualmente desenvolve histórias centradas na mulher, como no seu primeiro longa-metragem documental *Piedade para esta terra que me sonega o amor*, e *Solina*, filme escrito e dirigido por Larissa Fernandes. É coordenadora do Mercado SAPI, onde idealizou o Prêmio CORA, que visa o desenvolvimento de projetos realizados por mulheres do Centro-Oeste. Produziu os longas-metragens *O documentário paulistas* (2017), *Alaska* (2019), *Hotel Mundial* (2019) e *Oeste outra vez* (2024). Também produziu *Vento seco* (2020), que teve sua estreia no 70º Festival de Berlim.



9 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024

DISTRIBUIÇÃO
Tarrafa Produtora e Distribuidora

ROTEIRO
Lidiana Reis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Gabriela Marinho

FOTOGRAFIA
Marcello Dantas e Rodrigo Rangel

IMAGENS
Arquivo, extraídas do YouTube

MONTAGEM E COR
Larissa Corino

MIXAGEM E TRILHA SONORA
Guto Della Favera

DESIGN
Gabriel Godinho

ELENCO
Marta Narciso

PRODUTORA
Sol A Pino Filmes

MARANHÃO

Em tempos de renovação do cinema brasileiro, o audiovisual maranhense se alinha a essa expectativa positiva. A nova safra de cineastas do Maranhão traz um frescor e uma esperança que crescem e se espalham feito uma potência, apontando novos horizontes. Ficções se misturam entre documentários e experimentações e provocam, desafiam e intrigam o público a cada exibição.

Com as iniciativas como eixos formativos, educacionais e de difusão do conhecimento do cinema no estado, é possível identificar uma geração jovem, interessada e ávida pelo fazer audiovisual. Soma-se a isso a já conhecida e celebrada geração considerada autodidata de cineastas que, no melhor estilo Glauber Rocha de criação, promovem o cinema maranhense com uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.

Assim nasce o Panorama Maranhão na **VII Mostra Sesc de Cinema**, como uma celebração ao cinema do aqui e agora. Seu comprometimento com as diferentes gerações certamente promove uma fórmula que muito diz sobre as

potencialidades do cinema maranhense: há um híbrido entre as duas frentes, em que ambas as gerações se encontram e, nesse encontro de coletivos, o cinema acontece no *agora*.

O cinema não vive sem a coletividade, que está presente em diversos eixos – filmes, equipes e temáticas circundam a coletividade como forma intrínseca e inquestionável de fazer, ser e falar sobre cinema no Maranhão. Esse modo coletivo de ser o cinema maranhense atravessa gerações e é uma produção cinematográfica plural, diversa e apaixonante.

Filmes que exploram a fantasia, o sonho e o desejo são transpassados por questões como identidade, reconhecimento, autonomia e amor. Seja o sonho de poder se mostrar para o mundo como se é, seja o reconhecimento de sua fé perante seu povo, seja o desejo de ter sua identidade celebrada e reconhecida. O que vemos é uma produção audiovisual que fala de si com orgulho e paixão.

A **VII Mostra Sesc de Cinema** é um espaço em que se celebra e incentiva a produção audiovisual maranhense, em que a cada ano novas produções apontam para um lugar distinto, mostrando o caráter de movimento constante que o cinema maranhense possui. Que esta edição seja significativa não só para os filmes selecionados – na certeza de que suas produções fazem parte da história –, mas também para o público que assiste, vibra e se conecta com cada uma dessas obras. O cinema é feito para o povo. Uma excelente sessão a todas as pessoas!

Amanda Drumont

A vertical triptych of a person's silhouette holding a multi-tubed instrument, possibly a wind instrument, against a color gradient background. The top panel has a pinkish-purple hue, the middle panel has a warm orange-gold hue, and the bottom panel has a dark grey-blue hue. The person's arms are raised, holding the instrument. The instrument has several vertical tubes of varying heights. The text "CLAIR DE LUNE" is overlaid in white, bold, sans-serif font across the top panel.

CLAIR DE LUNE

Sinopse

Sileno é um jovem fauno boêmio que, numa noite de luar, se apaixona perdidamente por uma garota misteriosa. Para concretizar esse amor, ele deve abandonar a própria imortalidade e se tornar um homem completo.

Direção

Laísa Couto

Escritora de fantasia e realismo mágico, também é fotógrafa e ilustradora. Foi aluna da segunda turma de Áudio e Vídeo da Escola de Cinema do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). *Clair de Lune*, seu primeiro curta-metragem, que dirigiu e roteirizou, é fruto de um trabalho feito pelos alunos egressos do curso.

18

17 MIN
FICÇÃO
2024

**ROTEIRO, DIREÇÃO DE ARTE,
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO E
CENOGRAFIA**
Laísa Couto

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Joaquim Haickel e Laísa Couto

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Andréia Monteiro e Nádia Maria

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Jésus Pérez Chuset

ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA
Emanuelle Rebelo,
Emanuelle Avelar e
Dionísio Campos Pereira

ASSISTÊNCIA DE ARTE
Sandra Uchôa e
Jacksciene Guedes

FIGURINO
Sandra Uchôa

MAQUIAGEM
Jacksciene Guedes,
Jaqueline Lince,
Stenio Maciel e
Rayssa Balma

PRODUÇÃO DE ARTE
Jackson Barros e
Wanderson Silva

ILUSTRAÇÃO E STORYBOARD
Waldeir Brito

ILUMINAÇÃO
João Souza

CONTRARREGRA
Renato Souza Alves

PRODUÇÃO DE CASTING
Jhanny Amorim e
Geovane Camargo

PREPARAÇÃO DE ELENCO
Jardeyson Ramos e
Nádia de Cássia

**ASSISTÊNCIA DE
PRODUÇÃO**
Gabriel Marques,
Josh Baconi,
Matheus Khrystian,
Nádia Maria,
Rayssa Balma e
Sthephany Souza

SOM DIRETO
Moisés Pestana

MONTAGEM E EDIÇÃO
Cláudia Marreiros

**ASSISTÊNCIA DE
MONTAGEM E
DESENHO DE SOM**
Beto Pio

SONOPLASTIA
Beto Pio e Laísa Couto

MAKING OF
Luciano Couto

**PROFESSORA DE
FRANCÊS**
Marília de Laroche

MOTORISTA
André Luís, Augusto
César Barreto e Telma
Santos Ribeiro

ELENCO
Jaqueline Lince,
Wenderson Abreu,
Urias de Oliveira e
Matheus Khrystian

FIGURAÇÃO
Deise Rodrigues,
Jair Barrocko,
Gladson Eloi,
Kauanny Carvalho,
Lorena Gomes,
Lúcia Reis e
Rayssa Balma

PRODUTORA
Guarnicê Produções

MINAS GERAIS

“Qualquer maneira de imaginar é uma maneira de fazer política.”
Georges Didi-Huberman

A luta das mulheres que está no encontro, na escuta e no cuidado, uma estratégia de guerrilha. O clima familiar num pequeno apartamento da periferia. Dançar em frente ao mar para respirar nos espaços apertados. A festa que constitui quem festeja. Um mundo todo feito das histórias que as mulheres contam. A falta que o cinema faz. A força da presença de um cinema de rua numa cidade pequena. A vida inteira de um amor que conta sua própria história. O encontro consigo, que precisa acontecer em qualquer tempo, em qualquer brecha, em qualquer endereço. As múltiplas formas de habitar um lugar chamado envelhecimento. A maneira como quem vive perto do rio é ao mesmo tempo navegante e a própria água. Mais um capítulo da longa história da mineração predatória segue sufocando a vida nas cidades de Minas Gerais.

Esses são alguns dos lampejos que prevalecem cintilando após o movimento de aproximação acerca de noventa filmes realizados em Minas Gerais inscritos para compor a programação da **VII Mostra de Sesc de Cinema**. A curadoria se deu em uma relação intensa e coletiva com a multiplicidade de um cinema fértil em imaginação, que reverbera suas imagens poética e politicamente.

A curadora, professora e pesquisadora Amaranta César destaca seu trabalho como uma intervenção, uma ação que agencia visibilidades e apagamentos. Para ela, “os filmes que damos a ver, em seus modos de aparecer e resistir ao tempo, nos dizem que história estamos a contar ou, mais do que isso, que história queremos viver”. Talvez habite nessa afirmação o exercício da comissão de seleção, que contou com olhares diversos e engajados na experiência com os interiores do estado.

Na esteira das histórias que queremos viver, apresentamos como destaque nacional o filme *Soneca e Jupa* (2024), dirigido por Rodrigo R. Meireles. O curta se abre para uma viagem de dois amigos que encontram na amizade e no tempo juntos um caminho para lidar com o luto e as transformações em suas vidas. No Destaque Regional, apresentamos *Cabinda* (2024), dirigido por Swahili Vidal Moreira, que se aproxima das histórias de mulheres negras para nos dizer do tamanho da palavra *liberdade* – essa palavra grande, que demora a escrever, e que muitas vezes ainda tarda para chegar para aquelas que são mantidas em condições análogas à escravidão na realização de tarefas domésticas. Em uma tessitura fílmica que experimenta com a teatralidade, o filme reverbera vozes–mulheres, para, como nas palavras de Conceição Evaristo, “ouvir a ressonância, o eco da vida–liberdade”.

No conjunto de vinte e cinco filmes mineiros que selecionamos, temos o recorte que aponta a multiplicidade de um cinema que segue inventando formas para se avizinhar de suas histórias, seja para estar um tempo com elas, para transformá-las, enfrentá-las ou para uma escuta sensível engajada que nos possibilite mais sonhos e imaginação sobre as histórias que desejamos viver.

Alessandra Brito



SONECA E JUPA



Sinopse

Jupa está passando por uma fase difícil quando é convidado por seu amigo de infância a fazer uma viagem de despedida da Kombi.

Direção

Rodrigo R. Meireles

Mora em Conselheiro Lafaiete, interior de Minas Gerais, e é sócio fundador da produtora Abdução Filmes com Marco Antônio Pereira e Marcelo Lin. Trabalhou em vários filmes e diversas funções, principalmente como diretor de fotografia. *Soneca* e *Jupa* é o seu quinta curta-metragem como produtor e diretor. Como produtor e diretor, realizou os curtas-metragens *Morro do cemitério* (2023), *Trindade* (2020), *Anderson* (2017), *João Batista* (2015) e *Soneca e Jupa* (2024). Recebeu mais de trinta prêmios por suas produções e participou de grandes festivais como Telluride Film Festival, HOTDOCS e Guadalajara Film Festival.



**18 MIN
FIÇÃO
2024**

ROTEIRO, FOTOGRAFIA E MONTAGEM
Rodrigo R. Meireles

PRODUÇÃO
Marco Antonio Pereira,
Marcelo Lin e Joffre Faria Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Marluce Albino

SOM
Márcio Zaum

DIREÇÃO DE ARTE
Bárbara Goulart

CÂMERA
Rodrigo R. Meireles e
Paulo Crisóstomo

IMAGENS AÉREAS
Paulo Crisóstomo

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Neiller Rodrigues

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Iara Gomes

IDENTIDADE VISUAL
Robert Frank

TRILHA SONORA
Márcio Zaum e
Guilherme Augusto

ELENCO
Guilherme Augusto,
Ricardo Juper e Jorgeninho

PRODUTORA
Abdução Filmes

MATO GROSSO

Em busca das raízes: um olhar mato adentro

Imergir nas produções cinematográficas produzidas no Mato Grosso é como revelar um legado enraizado nas profundezas do tempo. É adentrar em um território de infinitas nuances em que cada aspecto é uma semente plantada e cultivada em um solo fértil de histórias. Um solo que, por sua vez, se alimenta e se transforma a partir das mesmas narrativas.

O tema que nos guia para a **VII Mostra Sesc de Cinema** é a investigação de si, intrinsecamente ligada à exploração do espaço que habitamos. Um estado de grandeza que, com suas muitas faces e possibilidades, nos convida a uma jornada de autodescoberta. Um olhar atento que se debruça sobre o passado, presente e futuro do estado, buscando nas raízes os pilares que sustentam a identidade mato-grossense. A ancestralidade se manifesta não apenas no que é visível, mas também na maneira com fragmentos de história que, ao serem compartilhados, criam vínculos

e dão sentido ao presente. A oralidade, essa voz coletiva que ecoa de geração em geração, encontra nas imagens uma forma de se perpetuar, de se ver impressa na própria história, de honra e pertencimento.

Qual a voz do passado que ecoa nas produções contemporâneas? Quais imagens compõem a história desse lugar? As respostas residem em um rico mosaico de oralidades, imagens e memórias que se entrelaçam, formando um tapete que alimenta um solo vivo e pulsante.

A distância entre o olhar que capta, a voz que narra e a mão que cria se torna cada vez mais tênue, revelando a força da imagem como ferramenta de comunicação e transformação. Neste estado de grandes dimensões, a busca pelos saberes, o contato com o outro e a construção de narrativas coletivas são os pilares que sustentam este cinema, que se coloca a serviço da comunidade, promovendo o acesso e a troca de experiências.

A predominância de documentários demonstra um desejo de aprofundar o olhar sobre a realidade, de registrar e compartilhar os saberes e as experiências de um povo. Em cada instante capturado pelo olhar atento dos cineastas, eternizado pelas mãos que trabalham com precisão, surge um Mato Grosso que se afirma em sua multiplicidade. O cinema é ao mesmo tempo uma reprodução e uma recriação: é a maneira de se relacionar com o mundo, a busca incessante por significados, o instante presente que se reflete no horizonte da história. E assim, seguimos buscando caminhos, com a certeza de que o cinema mato-grossense, em suas raízes profundas e galhos infinitos, continua a nos surpreender e a crescer.

Karine Queiroz



**A EXPEDIÇÃO
FANTÁSTICA DE
LANGSDORFF**



Sinopse

O documentário dá vida às imagens produzidas pela expedição que marcam a passagem pelo estado de Mato Grosso, criando imersões de movimento dessas imagens para produzir no espectador uma experiência visual. Ancorado por entrevistas com historiadores, botânicos e estudiosos sobre a expedição e sobre a época, a narrativa trabalha o formato documental expositivo e poético para criar linhas temporais que, ao fim, chegam a um afluente único de sentido.

Direção

Caroline Araújo

Documentarista, integrante do grupo de pesquisas Artes Híbridas, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), doutora em Estudos de Cultura do Contemporâneo pela UFMT. Trabalha com Cinema e Audiovisual no Mato Grosso há mais de vinte anos com pesquisa, produção, roteiro, produção executiva, direção de arte e direção, possui mais de cem documentários feitos para a TV ALMT. Em 2020, codirigiu o filme documental *Missivas*, que integra a programação da EBC, também responde pelo roteiro do filme documental *Vila Haiti*, que integra a programação do CineBrasilTV. Em 2023, lançou o longa-metragem documental *Poéticas do agora*.



**30 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024**

ROTEIRO
Carol Araújo

PESQUISA
Igor de Almeida,
Vino Andrade e
Júlia Hellen
Tomborelli Corrêa

CONSULTORIA
Marithê Azevedo

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Carol Araújo e
Pedro Henrik
Ferreira Lopes

PRODUÇÃO
Vino Andrade,
Manoel Vieira e
Jeruza Zanette

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Bruno Oliveira e
João Pedro G. Regis

OPERAÇÃO DE CÂMERA
Rodolfo Luiz

**ASSISTÊNCIA DE
FOTOGRAFIA E MONTAGEM**
Igor de Almeida

**TÉCNICO DE SOM
DIRETO E NARRAÇÃO**
Yuri Kopčak

ASSISTÊNCIA DE SOM DIRETO
Vino Andrade

TRILHA SONORA
Augusto Krebs

EDIÇÃO DE ÁUDIO E MIXAGEM
Estúdio Drakkar Audiovisual

DIREÇÃO DE ARTE
Caio Fernando

DESIGN GRÁFICO
João Batista da Silva Neto

**LABORATÓRIO,
CORES, ANIMAÇÃO E
FINALIZAÇÃO**
RedKing Studios

ILUSTRAÇÕES
Aimé-Adrien Taunay,
Hércules Florence,
Johann Moritz Rugendas
e Igum Djorge Raphael
de Jesus dos Santos

ANIMAÇÃO
Danilo Rafael Saltarelli e
Deivis Wilson de
Paula Azevedo

TRADUÇÃO PARA INGLÊS
José Orlando Haddad

**TRADUÇÃO PARA
ESPAANHOL**
Júlia Hellen
Tomborelli Corrêa

**TRADUÇÃO PARA O
FRANCÊS**
Daniel Araújo

**INTERPRETAÇÃO EM
LÍBRAS E
AUDIODESCRIÇÃO**
Túlio Gontijo

VINHETA
Caio Fernando

MOTORISTA
Jamil Godoy e
José Benedito de Lima

CONTADOR
Benedito Justino

COMUNICAÇÃO
Límao Propaganda

PRODUTORA
Movimento Production

MATO GROSSO DO SUL

A curadoria da **VII Mostra Sesc de Cinema** trouxe à tona a diversidade de narrativas que refletem a pluralidade cultural e social do Mato Grosso do Sul. Durante a reunião de curadoria, os avaliadores tiveram a oportunidade de explorar nove obras que, em sua essência, se entrelaçam em temas que abordam estruturas sociais, identidades e regionalidades.

O cenário audiovisual em Mato Grosso do Sul se mostra crescente e em constante evolução, com uma nova geração de cineastas que buscam contar histórias autênticas e representativas. Há cada vez mais produções de filmes e novos festivais voltados a esta linguagem no estado. A valorização da cultura regional reside não somente em seus tradicionalismos, mas também nas potencialidades do audiovisual como ferramenta de transformação social, promovendo diálogos sobre identidade e diversidade.

O documentário *Quimera*, dirigido por Ana Letícia Moura, evidencia esse compromisso com a diversidade, em que o filme nos faz imergir na cultura ballroom de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, ao dar voz a jovens pretos da comunidade LGBTQIAPN+. Com sensibilidade, a obra aborda questões como inseguranças e pertencimento relacionadas a este território pantaneiro de monoculturas, quebrando os tradicionalismos e criando novas regionalidades.

As diferentes formas de abordar os regionalismos também são percebidas nos filmes *A menina e a árvore*, dirigido por Ara de Andrade Martins, e *As Marias*, dirigido por Dannon Lacerda. O primeiro tem uma abordagem poética, trazendo Manoel de Barros em uma animação infantojuvenil e proporcionando uma reflexão sobre a infância e suas relações com a natureza. O segundo se sobressai pela narrativa única que aborda a vida de irmãs trigêmeas que nasceram em 1947 em Guia Lopes da Laguna, interior do Mato Grosso do Sul, e explora experiências femininas em um contexto de tempo e território.

A **VII Mostra Sesc de Cinema** se revela, portanto, como um espaço vital para o diálogo sobre identidade, cultura, inclusão e território. As obras inscritas não apenas entrelaçam as vozes de seus criadores, mas também convocam o público a refletir sobre suas próprias identidades. Por meio do cinema, somos convidados a enxergar o mundo sob novas perspectivas, celebrando diferentes olhares, bons encontros e novas histórias.

Cassia Helena Mazzei de Campos



QUIMERA



Sinopse

O documentário acompanha a segunda house de vogue do Mato Grosso do Sul. Entre a preparação, a rotina e os desafios, o grupo House of Quimera busca ascensão no cenário regional.

Direção

Ana Letícia Moura

Nasceu em Campo Grande e cursa Audiovisual na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) desde 2020. Enquanto roteirista, participou da realização do curta-metragem *Tudo o que não invento é falso*. Em 2022, dirigiu o documentário *QUIMERA*.

14

33 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

EDIÇÃO E MONTAGEM

Alessandra Moura e Ismael Gernes

PRODUÇÃO

Maurílio Valle e Rafael Lambert

SOM

Maurílio Valle

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Rafael Lambert

CINEGRAFISTAS

Ana Letícia Moura, Alessandra Moura, Ismael Gernes, Maurílio Valle e Rafael Lambert

ELENCO

Afropaty, Kiunna, Ian Quimera, Daniel Quimera, Raylla Quimera, Luara Quimera e Helder Quimera

PARÁ

O convite para compor a curadoria do Panorama Pará fez emergir algumas reflexões: que tipo de filmes queremos exibir? O que deve ser valorizado na produção paraense? Quais discussões queremos pautar? Nessas perguntas estão contidos os desafios de um processo curatorial: a definição de critérios técnicos e estéticos da avaliação, o estabelecimento de conceitos norteadores da montagem da seleção de filmes, a reflexão sobre os gestos políticos que a Mostra Sesc de Cinema pretende promover no estado. Afinal, a atuação da curadoria vai muito além de simplesmente escolher os “melhores”. Este ano, buscamos compor um conjunto de filmes que fosse capaz de representar a produção audiovisual paraense em toda a sua diversidade de temas, lugares, identidades, histórias, denúncias e estilos.

A **VII Mostra Sesc de Cinema** é um espaço estratégico, que possibilita a difusão de obras que não entraram no circuito comercial nacional de exibição. Na seleção, buscou-se dar protagonismo a novas pessoas realizadoras do estado, cujos filmes abordam temas urgentes do contemporâneo. Tanto *Cabana*, dirigido por Adriana de Faria, obra selecionada para o Panorama Brasil, quanto *Sangria*, dirigido por Rudyeri Ribeiro, selecionada como Destaque Regional, apresentam

como protagonistas personagens pretos que resistem a violências institucionalizadas. Outro ponto em comum é que ambos os filmes constroem narrativas com atravessamentos do presente e do passado. Cada filme, de modo bastante inventivo e particular, recobre os problemas sociais da atualidade com as camadas da história do Pará.

Os demais filmes selecionados expressam a heterogeneidade da produção paraense. A seleção é composta por obras que abordam os mais diversos temas do campo social e cultural do Pará: as memórias das cidades, dos bairros, das famílias; a representatividade LGBTQIAPN+; a religiosidade; as pautas ambientais; os costumes e as narrativas da região. Alguns filmes optam por abordagens mais universais, enquanto outros estão mais imersos no imaginário amazônico. A diversidade também é estilística: são documentários, ficções e animações; filmes de gênero, de arquivo e de entrevista, que misturam relatos e performances, que experimentam as múltiplas linguagens do audiovisual. A maioria das obras foi produzida na capital, mas também há representantes de outros municípios do estado, como Castanhal e Cametá. Portanto, o espectador da Mostra Sesc de Cinema encontrará um verdadeiro panorama da produção audiovisual paraense contemporânea.

Alex Damasceno



CABANA



Sinopse

Em meio à floresta amazônica, uma mulher da revolução cabana recebe uma indesejada visita.

Direção

Adriana de Faria

Roteirista e diretora paraense, há nove anos desenvolve projetos documentais e ficcionais, *Cabana*, sua primeira ficção como diretora, foi premiado como Melhor Curta no Festival do Rio e selecionado para 27ª Mostra Tiradentes, 22ª Mostra Goiânia (melhor direção), 23º Cine Ceará (melhor direção), Frapa 2023, entre outros. Como roteirista, a série de culinária *Sabores da floresta* está em sua segunda temporada e o curta-metragem *Ari y yo* foi exibido na América Latina e agraciado com cinco prêmios. *Boiuna*, curta em produção, foi o Melhor Projeto Nacional no Lab Curta Cinema em 2021 e contemplado pela Lei Paulo Gustavo.

12

14 MIN
FICÇÃO
2023

ROTEIRO E PRODUÇÃO
Adriana de Faria

COPRODUÇÃO
Marahu Filmes

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Tayana Pinheiro e
Adriana de Faria

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Maurício Moraes

CONTINUIDADE
Gabriel Leite

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Tayana Pinheiro

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Mayara Coelho e
Lucas Domires

PRODUÇÃO DE LOCAÇÃO
Robson Campbell

PREPARAÇÃO DE ELENCO
Tarsila Rosa

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Thiago Pelaes

ASSISTENTE DE CÂMERA
Vinicius Silva

LOGGER
Lucas Domires

MAQUINISTA
André Dos Santos

ELETRICISTA
Raimundo Santos

FOTOGRAFIA
Duda Santana

DIREÇÃO DE ARTE
Bea Morbach

**PRODUÇÃO DE ARTE E
CENOGRAFIA**
Títa Padilha

ASSISTÊNCIA DE ARTE
Lucas Domires e
Lorena Sá Ribeiro

MARCENEIRO
Raimundo Santos

ARTESANATO
Jandira Cruz

FIGURINO
Viny Araujo

ASSISTÊNCIA DE FIGURINO
Alê Ferreiro

TRATAMENTO DE ACESSÓRIOS
Ailton Siqueira

MAQUIAGEM
Isis Penafort

CABELO
Isis Penafort e
Thayane Teixeira

MONTAGEM
Lucas Domires

CORES
Adrianna Oliveira

SOM DIRETO
Victor Kato

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM
Lucas Coelho

**FOLEY E ASSISTÊNCIA
DE EDIÇÃO DE SOM**
Letícia Belo

LEGENDAGEM E FINALIZAÇÃO
Lucas Domires

IMAGENS DE APOIO
Acervo Marahu Filmes

ACESSIBILIDADE
All Dubb Group

TRADUÇÃO PARA INGLÊS
Nina Hiraoka

TRADUÇÃO PARA ESPANHOL
Isadora Lis

TRADUÇÃO PARA FRANCÊS
Mathilde Boisselier

DESIGN GRÁFICO
Jess Vieira

MOTORISTAS
Jonas Silva,
Wellington da Silva Almeida,
Luis Melão de Faria e
Leandro Silva

ELENCO
Isabela Catão,
Rosy Lueji,
Ísis Silva dos Remédios,
Vinicius Silva e
Luis Melão de Faria

PARAÍBA

Paraíba fantástica

Desde os primórdios das civilizações, a humanidade utiliza a oralidade para repassar os acontecimentos, fatos e curiosidades para outras culturas e gerações futuras. Essas histórias eram contadas como um lazer, como forma de socialização cultural e de forma intuitiva; a oralidade serviu para guardar e preservar as informações. Então veio a invenção da escrita e, muito tempo depois, o cinema, que continuam preservando a memória para novas gerações.

O universo fantástico sempre foi uma ferramenta importante na educação e no desenvolvimento infantil, e a arte de contar histórias, além de entretenimento, estimula a imaginação, a empatia e o aprendizado de valores. A nova produção audiovisual paraibana está repleta de filmes que utilizam a fantasia como ferramenta narrativa para plateias de todas as idades.

O brilho cega é uma ficção escrita e dirigida pelo cineasta Carlos Mosca, que conta a história de dois irmãos órfãos, José e João, que após uma vida de espera resolvem buscar uma panela cheia de ouro e pedras preciosas enterrada no sertão nordestino, que José sonhara na infância. O filme é uma adaptação da peça teatral do próprio diretor, que traz referências de suas memórias afetivas, e foi retirado das tradições orais da cultura popular do nordeste. De forma lúdica, o curta-metragem apresenta ao espectador um universo mágico e traz personagens carismáticos. Sua direção de arte, figurinos, maquiagem e trilha sonora original são de encher os olhos

e ouvidos. O elenco é formidável, com destaque para Chico Oliveira, que interpreta o narrador Prosopopeia, Soia Lira, que dá vida a Caridade, e Rafa Guedes, que faz o papel de José adulto. Financiado pela Lei Aldir Blanc, além de ser uma obra encantadora, é um conto arrepiante.

A menina da serra, dirigida por Cleyson Gomes, é uma animação em 2D que conta a história da pequena Edinete, que, apesar de todas as dificuldades da vida do campo, encontra felicidade nas pequenas coisas. O que ela não sabia era que uma dessas coisas iria levá-la para um lugar completamente diferente de tudo que já viu. Em pouco mais de onze minutos, o espectador é levado junto da pequena protagonista para uma incrível viagem onírica de sons e cores.

Outra animação encantadora é *Pantera dos olhos dormentes*, dirigido por Cristall Hannah e Ingsson Vasconcelos. A dupla, formada em Comunicação em Mídia Digitais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos apresenta a pequena Yde, que quer ouvir mais uma historinha de ninar. Dessa vez, ela quer saber de onde veio seu nome, então sua mainha Zia tem a missão de falar sobre Anayde Beiriz, uma paraibana danada que há cem anos fez da sua vida e arte um exemplo, para que todas as mulheres de seu tempo e de tempos futuros tivessem o direito de viver como quisessessem. Com grande domínio narrativo, a premiada obra é uma mescla de estilos e técnicas de animação como *motion design*, animação *frame a frame* e *stop motion*. Para a sessão, recomendo que resgatem suas crianças interiores e deem asas a sua imaginação. Aproveitem a viagem.

Alexandre Soares Taquary



O BRILHO CEGA



Sinopse

José e João são irmãos órfãos que, após toda uma vida de espera, resolvem buscar, juntos, uma botija – uma panela cheia de ouro e pedras preciosas enterrada no Sertão nordestino, que José sonhara na infância.

Direção

Carlos Mosca

Pernambucano graduado em Design na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em Arte e Mídia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em 2008, realizou seu primeiro documentário *Camelos do Ingá*, em codireção com Ronaldo Nerys, nas cidades de Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco. Atualmente trabalha como roteirista, diretor, diretor de arte e montador de curtas, longas-metragens e séries.



**15 MIN
FIÇÃO
2023**

**ROTEIRO, ARTE, MONTAGEM E
DESENHO DE SOM**
Carlos Mosca

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Raphael Rio

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Larissa Gabriel e Raphael Rio

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Raphael Rio

FOTOGRAFIA, CORES E FINALIZAÇÃO
Bebel Lélis

SOM DIRETO E MIXAGEM
Giancarlo Galdino

ASSISTÊNCIA DE SOM
Juca Gonzaga

FIGURINO
Thiago Amaral

MAKING OF E STILL
Carla Batista

ASSISTÊNCIA DE ARTE
Thiago Amaral, Filipe Nires,
Raí França e Raphael Rio

ILUMINADOR/ELETRICISTA
Pablo Giorgio (Pablito)

PREPARAÇÃO DE ELENCO
João Vígo

ELENCO
Chico Oliveira, Soia Lira, Rafa Guedes,
Edson Albuquerque, Isaac Lacerda e
João Henriquel

PRODUTORA
Mosca Cinematográfica

PARANÁ

Faz tempo que não nos vemos por inteiro

A memória, marcada por lugares, acontecimentos e heranças, é fundamental na organização da identidade de um povo. Quando partes dela são deliberadamente deixadas para trás, a narrativa coletiva se define, resultando em uma identidade fragmentada e muitas vezes distorcida.

Para esta edição, o desafio da curadoria foi encontrar filmes que representem o Paraná em sua composição diversa e multifacetada: o que é a arte paranaense? Ela é produzida por quem? Os filmes selecionados para o Panorama Brasil e Destaque Regional, chamado *Upa, neguinho!*, colocam em xeque imaginários muito estanques e padronizados a respeito de nosso cinema, de nosso território e população, trazendo à luz uma memória com frequência negada e utilizando a arte como ferramenta de resistência e visibilidade. Discutem, portanto, as estruturas que perpetuam o racismo e a marginalização social em seu território.



Transitando entre realismo e poesia, os filmes nos transportam com sensibilidade para outro tempo e espaço, distante daquele embrutecido pelas amarras sociais, para então retornar ao real, questionando-o. Em ambos, as biografias de seus criadores são ponto de partida para resgatar uma história que é própria, mas também coletiva, ecoando as vozes de subjetividades frequentemente subalternizadas. Investigam as identidades ao mesmo tempo em que se implicam também nas lutas enfrentadas por suas comunidades, reafirmando suas existências e potências criativas.

Camila Macedo Ferreira Mikos

Jéssica de Souza Luz

Juliana Luiza Choma

Mariana Silva Franzim



BENÇA



Sinopse

Na cadeia a visita é sagrada, e um clima de felicidade toma conta do ambiente. Antônio está ansioso para ver sua esposa, Vera, e saber notícias da família. Entretanto, ao caminhar até o pátio de visita, sente o corpo gelar, um sentimento de dor corta o peito e seu mundo começa a ruir ao ver saindo de uma das celas Rodrigo, seu filho.

Direção

Mano Cappu

Natural de Curitiba, cria da CIC, maior periferia da capital paranaense. Em 2011, ficou preso durante dezoito meses por um crime que não cometeu. Hoje absolvido, escreve sobre suas vivências no cárcere para o cinema. *Bença* é o seu primeiro curta-metragem, e o primeiro da trilogia *Sobrevivente do cárcere*.

12

15 MIN
FICÇÃO
2023

ROTEIRO
Mano Cappu

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Isa Lanave

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Betinho Celanex

DIREÇÃO DE ARTE
Camila Kogut

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Gil Baroni e Yuri Maranhão

FIGURINO
Vanessa Cordeiro

SOM DIRETO E MIXAGEM
Túlio Borges

MONTAGEM
Maria Luísa Machado

CARACTERIZAÇÃO
Carol Suss

GAFFER
Ivanir Ferreira

CONSULTORIA DE ROTEIRO
Myrza Muniz,
Michel Carvalho,
Camila Agustini e
Jessica Candal

CONSULTORIA DE DIREÇÃO
Edu Lubiázi,
Gil Baroni e
Duran Sodré

ASSISTÊNCIA DE FIGURINO
Nanda Oliveira

ASSISTÊNCIA DE ARTE
Julia Brenda Vergopolan,
Gosmma e
Caroline Marangoni

PRODUÇÃO DE OBJETOS
Giovanna Durski

CENOTÉCNICA E CONTRARREGRA
Jonathan Rodrigues

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Bibo e Nicole Scremin

ASSISTÊNCIA DE CÂMERA
Mariana Boaventura e
Jaqueline Kogus

STORYBOARD
Gustavo Santos Silva

**ASSISTÊNCIA DE
MAQUINÁRIA**
Thiago Souza Dutra

**ASSISTÊNCIA DE
PRODUÇÃO EXECUTIVA**
Ariane Mlake

**ASSISTÊNCIA DE
PRODUÇÃO**
Gilberto da Silveira

MOTORISTA
Adriano Fronza e
Clóvis Moreno

ELENCO
Richard Rebelo, O Lulo,
Cássia Damasceno,
Lucas Gonçalves,
Vitor Hugo Amaral,
Edson Carneiro, Thyago
Ferrunes, Massai, Vini
Sant, Savio Malheiros,
Marcelo Sisto,
Mariane Filomeno,
Nicolas Lecheta e
Liah Vitória Alves

PRODUTORA DE ELENCO
Renata Scheidt

PREPARADOR DE ELENCO
Marcelo Munhoz

MICROFONISTA
Morcego

PRODUTORA
Beija Flor Filmes,
Cwblack e The Youth

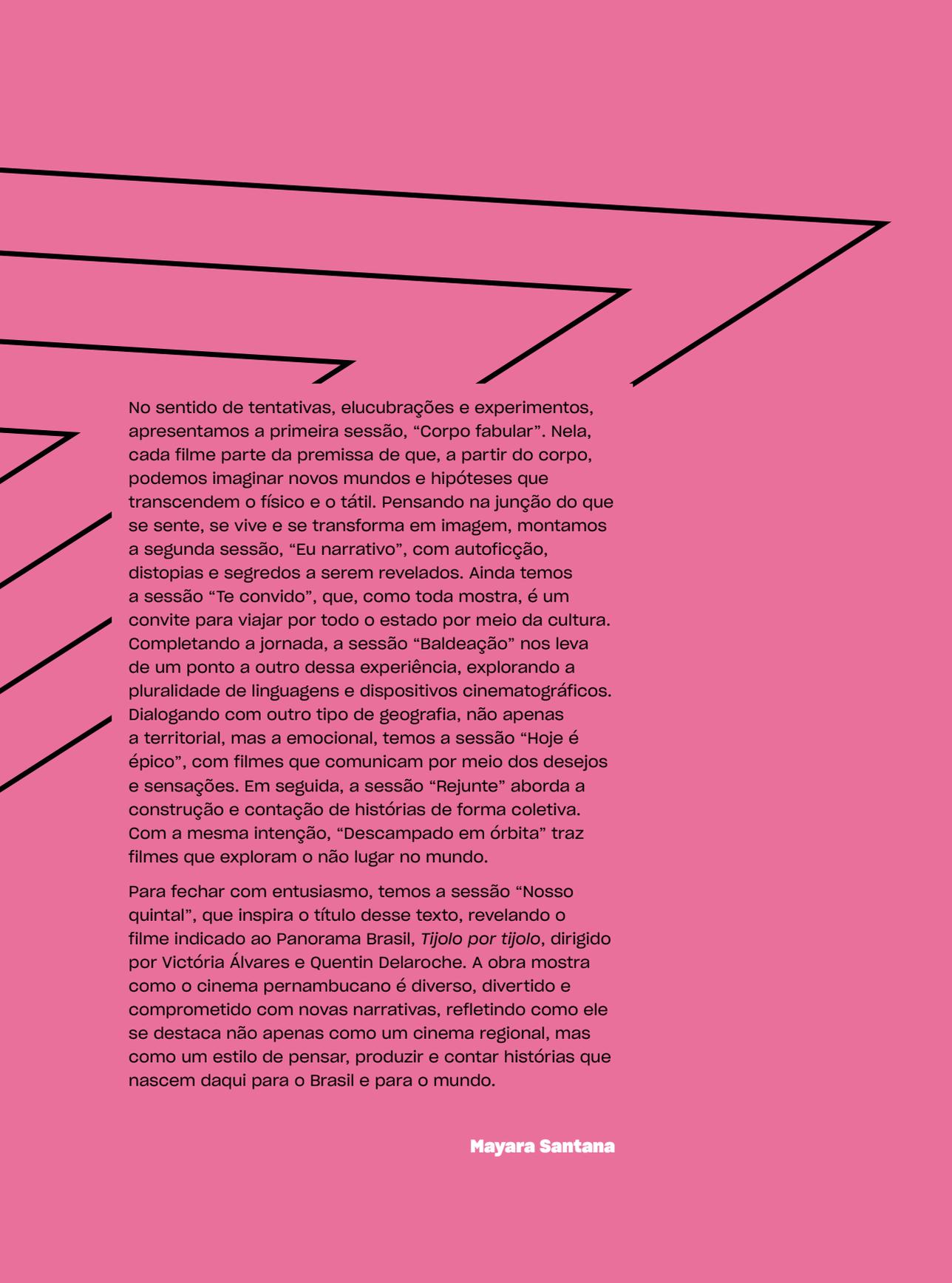
PERNAMBUCO

Nosso quintal é o mundo

Assistir a um filme é sempre um convite ao inesperado. Quase nunca uma sinopse consegue capturar todo o universo a ser explorado e o que vai atravessar o público. A imprevisibilidade se multiplica quando não se trata apenas de um filme, mas de um compilado de histórias que passaram por uma curadoria. No caso do Panorama Pernambuco, o objetivo, mesmo que de maneira embrionária, é servir como uma janela para o cinema regional contemporâneo. Embrionária no sentido de que o cinema só se completa de fato quando está fora de controle; ou seja, nenhuma mostra de cinema abarca o que é o cinema por inteiro, em especial o cinema que se desenvolve tanto dentro quanto fora dos radares e das curadorias.

Dito isso, convidamos você a mergulhar nesta seleção de filmes que celebra o cinema contemporâneo pernambucano. Tomando um pouco de inspiração na máxima de Manoel de Barros, esta curadoria revela o poder e alcance do “nosso quintal” ao proclamarmos que o “quintal é o nosso mundo”.

Pensar no conceito deste quintal a partir dos filmes produzidos em Pernambuco é refletir sobre a diversidade que existe em cada quilômetro das estradas pelo estado. A seleção exhibe um pouco tudo, e há uma certa emoção presente em cada curador ao perceber que temos muito a dizer, a descobrir e a experimentar quando se trata do cinema pernambucano independente.

The background features several overlapping geometric shapes in various shades of pink and magenta. A large, dark pink triangle points towards the right side of the page. Below it, a lighter pink triangle also points right, partially overlapping the first. To the left, there are several black lines forming sharp, angular shapes that resemble stylized arrows or abstract architectural elements, pointing towards the right. The overall composition is modern and graphic.

No sentido de tentativas, elucubrações e experimentos, apresentamos a primeira sessão, “Corpo fabular”. Nela, cada filme parte da premissa de que, a partir do corpo, podemos imaginar novos mundos e hipóteses que transcendem o físico e o tátil. Pensando na junção do que se sente, se vive e se transforma em imagem, montamos a segunda sessão, “Eu narrativo”, com autoficção, distopias e segredos a serem revelados. Ainda temos a sessão “Te convido”, que, como toda mostra, é um convite para viajar por todo o estado por meio da cultura. Completando a jornada, a sessão “Baldeação” nos leva de um ponto a outro dessa experiência, explorando a pluralidade de linguagens e dispositivos cinematográficos. Dialogando com outro tipo de geografia, não apenas a territorial, mas a emocional, temos a sessão “Hoje é épico”, com filmes que comunicam por meio dos desejos e sensações. Em seguida, a sessão “Rejunte” aborda a construção e contação de histórias de forma coletiva. Com a mesma intenção, “Descampado em órbita” traz filmes que exploram o não lugar no mundo.

Para fechar com entusiasmo, temos a sessão “Nosso quintal”, que inspira o título desse texto, revelando o filme indicado ao Panorama Brasil, *Tijolo por tijolo*, dirigido por Victória Álvares e Quentin Delaroche. A obra mostra como o cinema pernambucano é diverso, divertido e comprometido com novas narrativas, refletindo como ele se destaca não apenas como um cinema regional, mas como um estilo de pensar, produzir e contar histórias que nascem daqui para o Brasil e para o mundo.

Mayara Santana

A young girl with short dark hair is smiling and looking towards the camera. She is in the ocean, with another person visible behind her. The background shows a beach with buildings and palm trees. The entire image is overlaid with a semi-transparent pink color.

TIJOLO POR TIJOLO



Sinopse

No Ibura, periferia de Recife, Cris tem a impressão de que tudo está por um fio. Ela e o marido perderam os empregos no início da pandemia de Covid-19 e a casa em que moravam com os três filhos pequenos por risco de desabamento. Grávida do quarto filho e em busca de uma laqueadura, ela trabalha como microinfluenciadora digital enquanto tenta reconstruir a casa e reestruturar a vida.

Direção

Victoria Alvares e Quentin Delaroche

Dirigiram os longas *Tijolo por tijolo* e *Bloqueio*. Em 2017, Quentin realizou *Camocim*. Atualmente, Victória está finalizando a série *Fronteiras* e, juntos, estão desenvolvendo os longas-metragens *Pulso* e *Base*.



**103 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024**

ROTEIRO, IMAGEM, PRODUÇÃO E SOM
Victória Álvares e Quentin Delaroche

MONTAGEM
Quentin Delaroche

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Danielle Valentim, Dora Amorim,
Julia Machado e Adonis Liranza

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM
Nicolau Domingues

TRILHA SONORA
Jarbas Bittencourt

CORES
Germana Glasner

DESIGN GRÁFICO
Diana Barros

PINTURA DO CARTAZ
Magdala Gomes

ELENCO
Cris Martins,
Albert Ventura,
Caique De Souza Ventura,
Isaque De Souza Ventura,
Helena Vitoria De Souza Ventura,
Yasmin De Souza Ventura e
Cecilia Martins De Souza

PRODUTORA
Revoada Filmes

PIAUI

Durante o processo de curadoria da **VII Mostra Sesc de Cinema 2024**, identificou-se uma diversidade de temas, tais como questões sociais, cultura, ficção, além de artes cênicas das mais variadas expressões e regiões. A Mostra de Cinema traz documentários de temas importantes, bem produzidos e de conteúdo valioso, enaltecendo nossos talentos e história. Novos cineastas estão presentes no processo criativo, buscando espaço no horror, na comédia e nas questões ambientais.

O documentário escolhido para representar nosso estado é repleto de simbologia. A *carta de Esperança Garcia* é forte, emotivo, resgata a força do povo negro e mostra um paralelo interessante entre passado e presente, em que as diferenças persistem em escalas diferentes na luta por direitos civis. O filme tem a mulher como representação de força e fé e Douglas Machado fez um importante registro audiovisual para resgatar a memória de uma importante personalidade piauiense.

Alguns filmes retratam poesias, artes santeiras, desafios da periferia em grandes centros, danças, terror e até comédia. Todos buscam sua própria identidade, pontos de vista que tocam pela sensibilidade e autenticidade.

A Mostra Sesc de Cinema é uma importante ferramenta de difusão do audiovisual brasileiro, com um papel de alcançar públicos em todo o território nacional e tornar os diálogos sobre arte e cultura mais próximos da população.

Com a criação de novos projetos e leis de incentivo à cultura, o cinema piauiense vem mostrando força e ousadia. Dessa forma, a cultura só tem a ganhar, com a escolha de bons representantes do nosso estado.
Viva o cinema piauiense!

Reginaldo de Jesus França Júnior



**A CARTA
DE ESPERANÇA
GARCIA**



Sinopse

Esperança Garcia foi uma mulher brasileira negra e escravizada. Em 6 de setembro de 1770, ela escreveu uma carta ao governador da capitania denunciando a violência e os maus-tratos que ela, sua família e demais escravizados sofriam. Descoberta no Arquivo Público do Piauí em 1979 pelo antropólogo Luiz Mott, a carta se tornou um símbolo da resistência nos movimentos negros. Dividido em quatro partes, o documentário estrutura imagens que pensam a realidade atual, nos quilombos e nas cidades, propondo, a partir disso, uma codificação existencial e política relativa à luta por direitos civis. Com uma artista do porte de Zezé Motta como eixo organizador, o documentário estabelece também uma conversa-debate com outras cinco mulheres negras sobre esta carta e sua atualização para os dias atuais. Em 2017, Esperança Garcia foi considerada pela OAB estadual a primeira advogada do Piauí e, em 2022, reconhecida pelo Conselho Pleno da OAB como a primeira advogada do Brasil.

Direção

Douglas Machado

Documentarista de Teresina, nascido em 1964.

É formado em Produção e Direção Audiovisual na Holanda e Espanha. Sócio da TrincaFilmes, já produziu, dirigiu, roteirizou e montou filmes veiculados no Canal Brasil, Arte1, TV Cultura de São Paulo e filiadas – grande parte sobre questões relacionadas ao Nordeste e ao sertão.

Dentre suas produções, destacam-se *Cipriano* e *a morte de Cipriano* (2023), *A carta de Esperança Garcia* (2023), série *João* (2022), *A consciência da crítica* (2012) e *Na estrada com Zé Limeira* (2011). As filmagens de suas obras foram realizadas em lugares tão diversos quanto o Brasil, Portugal, Espanha, Suécia e Estados Unidos.

12

105 MIN
DOCUMENTÁRIO
2023

ROTEIRO

Douglas Machado

PRODUÇÃO

Douglas Machado e Gardênia Cury

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Gardênia Cury

PESQUISA

Maria Sueli Rodrigues de Sousa

DIREÇÃO DE ARTE

David Cury

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Breno César

SOM DIRETO, DESENHO DE SOM E

TRILHA SONORA

Danilo Carvalho

MIXAGEM

Danilo Carvalho e Lucas Coelho

MONTAGEM

Douglas Machado e
Ricardo Odo (Kodó)

CORES

Ricardo Odo (Kodó)

ASSISTÊNCIA DE MONTAGEM E

FINALIZAÇÃO

Eduardo Crispim

ARTISTA VISUAL

Gabriel Archanjo

FOTOGRAFIA

Irineu Santiago e Paulo Gutemberg

LETTERING E MAKING OF

Eduardo Crispim

ANIMAÇÃO

João Pedro

MAQUIAGEM

Denis Coulter

PRODUTORA

Clandestina Filmes

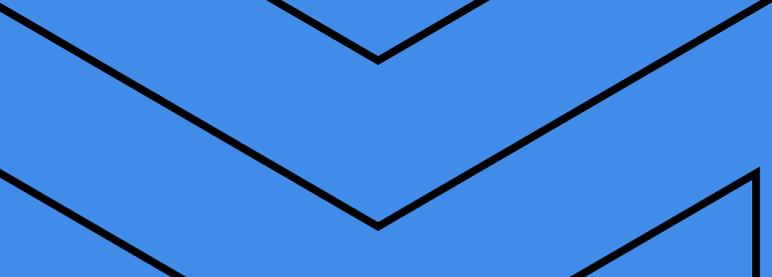
ELENCO

Zezé Motta, Tina Ribeiro, Chitara
Sousa, Catarina Santos,
Luíza Miranda e Regina Santos

RIO DE JANEIRO

Durante o processo curatorial da **VII Mostra Sesc de Cinema**, a comissão de curadoria se deparou com questões fundamentais e urgentes que permeiam a sociedade. Os filmes selecionados revelam uma rica constelação de narrativas que abordam temas como identidade, gênero, raça, memória, afeto, território e meio ambiente. A diversidade temática destaca a relevância e a variedade das produções cinematográficas do Rio de Janeiro, evidenciando vozes que enriquecem o panorama audiovisual brasileiro e promovem diálogos essenciais. A gama de produções, curtas e longas-metragens, varia desde aquelas com forte apelo comercial até obras autorais focadas em processos experimentais. E o que se sobressai nesse cenário é a presença de cineastas, tanto emergentes quanto experientes, que vêm construindo diferentes trajetórias dentro do audiovisual nacional.

Indicamos o filme *Expresso parador* para compor o Panorama Brasil. A obra dirigida pelo jovem cineasta JV Santos acompanha a jornada de Lidiane Oliveira, uma atriz negra de trinta anos que mora em Jardim Palmares, um bairro periférico da cidade do Rio de Janeiro. Em um longo trajeto de ônibus pela cidade, famosa por seu precário sistema de transporte público, Lidiane enfrenta um dia repleto de desafios: um teste



para uma novela, um trabalho temporário em uma peça infantil no shopping e a estreia de seu espetáculo como protagonista do outro lado da cidade. No entanto, um encontro inesperado durante a viagem embaralha seu passado, presente e futuro.

Expresso parador é um filme de afro-ficção científica que se destaca pela sua abordagem crítica e pelas fabulações que exploram as perspectivas periféricas e dissidentes. O filme lança luz sobre o sistema precário de transporte público, revelando como essa realidade impacta a vida de seus habitantes, em especial aqueles que vivem em áreas marginalizadas. Por meio de sua narrativa inovadora, o filme não apenas denuncia as falhas estruturais do transporte público, mas provoca reflexões sobre a desigualdade social e as dificuldades enfrentadas por milhões de pessoas diariamente. Ao unir elementos de ficção científica com questões sociais pertinentes, o filme nos convida a refletir sobre as injustiças sociais e a importância de dar visibilidade às narrativas periféricas, promovendo uma discussão necessária sobre mobilidade, cultura e identidade.

Importante destacar que a obra é uma produção do Coletivo Arame Farpado, composto por artistas de regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro. O grupo investiga a fricção entre arte, humor, tecnologia, território, memória e ficção por meio do audiovisual e do teatro. O objetivo central é provocar reflexões sobre a cidade, considerando-a como cultura, linguagem e estética, sob uma perspectiva periférica.

Por fim, acreditamos que a potência presente nas obras selecionadas, cada uma a sua maneira, desvela novos horizontes, nos convidando a sonhar, a redescobrir o olhar e a nos conectar mais profundamente com a sociedade. Esperamos que as sessões inspirem e estimulem conversas e reflexões enriquecedoras.



Mariana Campos



**EXPRESSO
PARADOR**



Sinopse

No Rio de Janeiro, no pior sistema de transporte público do mundo, Lidiane Oliveira, uma atriz negra de trinta anos, moradora de Jardim Palmares, cruza a cidade num ônibus. Ela precisa fazer um teste para uma novela, um bico de teatro infantil no shopping e ainda estreiar seu espetáculo como protagonista do outro lado da cidade. Durante a viagem, um encontro inusitado bagunça passado, presente e futuro.

Direção

JV Santos

Diretor, roteirista e pesquisador, com formação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Nascido e criado no bairro da Penha, no Rio de Janeiro. Cofundador e colaborador da Cafuné na Laje, também atua com processos de formação em Cinema e Audiovisual. Seu último filme, *Expresso parador*, foi vencedor do prêmio de Melhor Filme Nacional do FestCurtasBH em 2023 e da Mostra Cinema da Gema do Festival Visões Periféricas em 2024.



25 MIN
FICÇÃO
EXPERIMENTAL
2023

CRIAÇÃO E PESQUISA
Arame Farpado Filmes
e Coletivo Cafuné na Laje

ROTEIRO
João Pedro Zabeti,
JV Santos,
Lais Lage,
Lidiane Oliveira,
Peterson Oliveira,
Phellipe Azevedo e
Wallace Lino

SUPERVISÃO DE ROTEIRO
Renata Sofia

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Hemily Mourão,
Gabriela Perigo,
Phellipe Azevedo e
João Pedro Zabeti

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Wellington de Oliveira,
João Pedro Zabeti e
Phellipe Azevedo

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Maríluci Nascimento,
Wellington de Oliveira e
João Pedro Zabeti

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
NoAr

**PRODUÇÃO ARTÍSTICA
E PREPARAÇÃO DE ELENCO**
Phellipe Azevedo

**ASSISTÊNCIA DE
PREPARAÇÃO DE ELENCO**
Paulo Victor Lino

PRODUÇÃO DE SET
NoAr,
Maríluci Nascimento,
Wellington de Oliveira,
João Pedro Zabeti e
Phellipe Azevedo

MOTORISTAS
Anderson Oliveira,
Higo Soares,
Stênio,
Maurício Baptista e
Vilane Jesus

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Theus Santos

**ASSISTÊNCIA DE
FOTOGRAFIA**
Giulia Donato

GAFFER
Luan Almeida

MAQUINISTA
Jonas Rosa

DIREÇÃO DE ARTE
Giulia Maria Reis

FIGURINO
Renata Alves

MAQUIAGEM
Gustavo Clupryk,
Carol Guimarães e
Nataly Lima

SOM DIRETO
Eduardo Falcão,
Gabriel Jacaranda e
Michelle Leal

FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO
Márcio Padilha e
Marcus Padilha

STILL E DESIGN GRÁFICO
Affonso Dalua

MONTAGEM
Jonas Rosa

DISTRIBUIÇÃO
Borboletas Filmes

DIREÇÃO MUSICAL
Rodrigo Maré

ESTÚDIO MUSICAL
REURBANA

PRODUÇÃO
Arame Farpado Filmes

ELENCO
Lidiane Oliveira,
Dominick Di Calafrio,
João Pedro Zabeti,
Lais Lage,
Pablo Vinício,
Paulo Victor Lino,
Peterson Oliveira,
Preta Queen B. Rull,
Rafael Bento,
Cyda Moreno,
Dona Zezinha,
Jorge Carlos,
Lenilza Moraes de Oliveira
e Ligia Moraes

PRODUTORA
Arame Farpado Filmes,
Brabíssima Produções e
Wdo Produções

RIO GRANDE DO NORTE

Três Igrejas: uma viagem ao imaginário nordestino pela lente de Wigna Ribeiro

Em *Três Igrejas*, filme dirigido por Wigna Ribeiro, somos guiados para uma incrível jornada ao coração do imaginário nordestino através dos olhos do jovem Antônio. Por meio de sua perspectiva, o espectador é convidado a explorar um mundo onde o real e o fantástico se encontram, recriando as lendárias histórias do cangaço brasileiro.

A produção se desenrola como uma autêntica caricatura ficcional, mesclando a tradição oral e os causos ouvidos nas calçadas do sertão. Os relatos, muitas vezes exagerados e envoltos em mistério, ganham vida na tela, e o filme transita entre a fantasia e as vivências do povo nordestino. O menino Antônio, em sua jornada, não apenas resgata essas narrativas, mas se torna parte delas, trazendo o público consigo para esse universo místico, em que cada esquina e cada igreja carrega uma história. A sensibilidade de Wigna

Ribeiro é evidente na forma como a obra conecta o espectador às histórias e memórias sobre o ataque de Lampião nas terras de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e ressoam ao longo da trama, como um lembrete da força e da resiliência que marcam a identidade de um povo. Ao valorizar os elementos culturais e os símbolos presentes na história do cangaço, o filme se torna uma celebração da identidade nordestina. *Três Igrejas* não apenas nos faz lembrar o passado, mas também o recria, com uma estética poética e uma narrativa rica em detalhes, que capturam a essência da vida sertaneja e as lendas que a cercam.

Esse resgate das tradições orais e da memória coletiva do sertão transforma *Três Igrejas* em uma obra indispensável para quem busca imergir nas histórias e causos populares, e como elas continuam a moldar o imaginário cultural do Brasil.

Francisco das Chagas

Maria Dolores

Mykaell Bandeira



À TRÈS IGREJAS



Sinopse

Em *Três Igrejas*, somos levados a uma viagem fascinante ao coração do imaginário nordestino através dos olhos do menino Antônio. O filme se desenrola como uma autêntica caricatura ficcional das lendárias histórias do cangaço brasileiro, passeando entre o imaginário nordestino e resgatando causos muito escutados nas calçadas do interior nordestino.

Direção

Wigna Ribeiro

Formada em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Cinema pela Academia Internacional de Cinema (AIC-RJ), é o coração criativo da Buraco Filmes e da Ribeiro Produções; dirige e produz todos os projetos realizados pelas jovens produtoras mossoroenses. Multifuncional na área audiovisual há mais de uma década, já realizou filmes e projetos audiovisuais pioneiros e premiados dentro e fora do estado.

10

20 MIN
FICÇÃO
2023

ROTEIRO, DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E MONTAGEM
Wigna Ribeiro

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Ribeiro Produções

COPRODUÇÃO
Buraco Filmes

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Vitor Barros

SOM DIRETO
Samya Alves e Felipe Moju

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Vitória Colon, Pedro Emanuel e Marcos Vinícius Alcantara

ASSISTÊNCIA DE SOM
Fernando Nicolás

IMAGENS AÉREAS
Wesley Misael e Samya Alves

TRILHA SONORA
Alan Ayres e Artist

MAQUIAGEM
Andriw Gomez

MOTION DESIGN
Diego Costta

FIGURINO
Acervo Prefeitura Municipal de Mossoró

Motorista
Raimundo Ribeiro

Preparação de elenco
Maria Luiza Lopes

Elenco
Eric Mairon, Lamonnier Reis, Edson Saraiva, Maria Luiza Lopes, Wesley Castro, Dayane Nunes, Américo Oliveira, Yasmim Oliveira, Priscila Oliveira, Douglas Rafaell, Paulo Henrique, Felipe Vinícius, Everton Câmara, Adjunior, Matias Silva e Ian Medeiros

Produtora
Ribeiro Produções

RIO GRANDE DO SUL

Reconstruindo o ser gaúcho

Pensar a produção audiovisual de uma determinada região, seja a de um continente, de um país ou de um estado, é sempre um desafio. Que fatores correlacionariam tais produções para encerrá-las em um algum conceito consensualmente válido? O que, no ponto de vista sociológico e histórico, determina esses fatores? E que conceito seria esse? Bastam poucos questionamentos para se perceber que a tarefa, se não impossível, passa por inúmeras subjetividades, as quais concernem ao próprio tempo e lugar sobre o qual se debruça o pensamento.

Diante de tamanha indefinição ontológica, o que talvez melhor represente aquilo que se produz em cinema em um lugar seja entregar-se ao deleite da apreciação. Afinal, o recorte da produção audiovisual do Rio Grande do Sul que se apresenta na **VII Mostra Sesc de Cinema** responde, de maneira prática e natural, a essa questão com uma diversidade de olhares em várias formas de refletir o contexto sociopolítico e cultural do estado.

Ainda aturdido pela maior catástrofe natural de sua história, a qual teve efeitos em diversos setores econômicos, inclusive o audiovisual, o Rio Grande do Sul busca elementos que condigam com a dita fase de “reconstrução”. Por que não, então, diante do presente sentimento de crise, voltar-se para dentro e repensar a si próprio? Afinal, o que é ser gaúcho? Que valores perfazem tal mito? Quais atores também devem ser considerados numa possível construção de um arquétipo gaúcho que não aquele do homem de bombachas e valores por vezes arcaicos? Há saída para a polarização secular “chimango x maragato”? O cinema, a seu modo, abre janelas capazes de iluminar questões sociais e antropológicas prementes para um povo.

São filmes que abordam a precarização dos meios de trabalho e os efeitos desestruturantes deste fenômeno tanto no tradicional e simbólico pampa gaúcho como no sertão piauiense ou nas ruas escuras e perigosas da metrópole. São obras que discutem, com sarcasmo, pungência e inteligência temas inescapáveis como a comunidade LGBTQIAPN+, o capacitismo, a depressão, a violência doméstica e o racismo; que fazem uso da estética distópica da ficção-científica para evidenciar a condição do feminino na sociedade atual; que trazem o rito de passagem da adolescência para a fase adulta em animações altamente reflexivas ou na metáfora de um mundo em que máscaras intermediam as relações humanas.

Dentre as obras, a que reflete o contexto atual com maior síntese e, ao mesmo tempo, originalidade, é o curta-metragem *Chibo*, de Gabriela Poester e Henrique Lahude. Eleito melhor curta-metragem gaúcho no Prêmio Assembleia Legislativa de Cinema no 52º Festival de Cinema de Gramado, o filme traz a história de uma família que vive na fronteira entre Brasil e Argentina, às margens do rio Uruguai, e que trabalha com a travessia clandestina de mercadorias para subsistência, comércio e pessoas. Dani, a filha mais velha, está prestes a concluir o ensino médio e enfrenta as decisões dessa fase da vida. Num realismo cru, fotografia que oscila entre o sujo e o poético e uma proposta de “dificultação” do olhar, *Chibo* capta tanto a questão identitária e socioeconômica do gaúcho quanto a feminina e a da juventude em busca de perspectivas, funcionando, com naturalidade mas com rigor estético, como um totem dos vários aspectos abordados na seleção como um todo.

Esta é a primeira Mostra Sesc de Cinema após os terríveis eventos de maio de 2024, que assolaram quase todo o Rio Grande do Sul. É visível a ferida ainda aberta na alma do gaúcho. Quem sabe, então, não seja uma oportunidade para o cinema servir como um sopro de ressignificação e autorreflexão? O olhar ora divertido, ora generoso, ora ferino da experiência cinematográfica pode, certamente, contribuir para a tão ensejada reconstrução. Porém, um reconstruir ainda mais profundo: o da simbologia daquilo que, de fato, pertence ao ser gaúcho. Apontamentos para isso não faltam no cinema. Basta apreciá-lo.

Jaqueline Beltrame

Daniel Rodrigues



CHIBO



Sinopse

Na fronteira entre Brasil e Argentina, uma família vive às margens do rio Uruguai e trabalha com chibo – travessia clandestina de mercadorias para subsistência, comércio e pessoas. Dani, a filha mais velha, está prestes a concluir o ensino médio e enfrenta as decisões dessa fase da vida.

Direção

Gabriela Poester e Henrique Lahude

Pesquisam e registram a fronteira entre o estado do Rio Grande do Sul e a província de Misiones desde 2019.

O curta-metragem *Chibo* e o desenvolvimento do longa-metragem *Caça* são os primeiros projetos dessa parceria.

12

18 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024

Produção

Henrique Lahude

Roteiro

Gabriela Poester e
Henrique Lahude

Direção de fotografia

Henrique Lahude

Direção de arte

Coletiva

Montagem

André Berzagul e
Jonatas Rubert

Mixagem

Otávio Vassão

Cores

Eloisa Soares

Elenco

Daniela Schmitz,
Roselete Schmitz,
Daiane Letícia Schmitz Oliveira
e Jair Dornelles Oliveira

Produtora

Êa Êa Cinema

RONDÔNIA

Confluências audiovisuais

Comparada a outros estados, a produção audiovisual de Rondônia não é numerosa – nesta edição tivemos apenas seis obras inscritas na **VII Mostra Sesc de Cinema** –, mas tem sua força representativa e uma trajetória de insistência e resistência.

A partir da década de 1980, na qual se destacaram premiados curtas-metragens experimentais e documentários em média-metragem de grande sucesso popular, as produções rondonienses realizadas ao longo dos anos graças ao empenho pessoal de realizadores, que, na maioria das vezes, não contou com quase nenhum incentivo público. As políticas de editais para audiovisual são muito recentes no estado, e garantiram contribuições importantes, que se refletiram em filmes escolhidos em edições anteriores da Mostra Sesc de Cinema.

Neste ano, porém, apesar de existirem produções com recursos advindos de editais, o filme selecionado foi Paumari, produzido por meio do núcleo audiovisual da Universidade Federal de Rondônia (Unir), ligado ao curso de Comunicação e Artes Visuais. Apesar de não haver

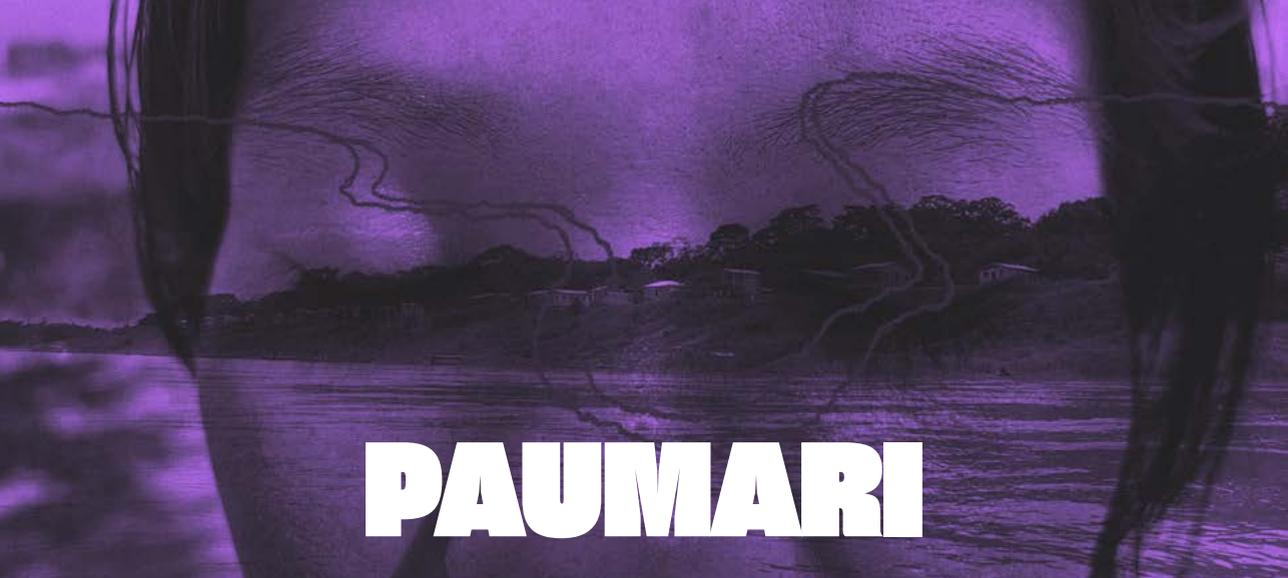
formação específica em Cinema no estado, é do ambiente acadêmico que vem a experimentação e a inventividade necessárias para mergulhar em uma obra sobre pessoas indígenas com sensibilidade, e sobretudo, respeito.

O ponto de vista do povo Paumari, etnia originária da região do rio Purus, é a tônica, tanto dos depoimentos quanto da narrativa poética e anticolonial que tece o curso do filme. Alinne Mape, de vinte e três anos, é quem assina o roteiro e a direção, sob a supervisão da professora Evelyn Morales. Victor Viamonte assina a direção de arte.

Da cestaria do antigos Purupuru vem a trama que emerge a cultura, as tradições, os rituais, a mitologia e a memória dos remanescentes de etnia, hoje denominada Paumari. Singela, a obra não tem a pretensão de abraçar todo o arcabouço etnográfico, porém pesca temas fundamentais que despertam o interesse sobre as pessoas indígenas espalhadas pelo sul do Amazonas e norte de Rondônia. O uso de elementos gráficos, assemelhados ao artesanato, é uma sacada que enriquece a fotografia em preto em branco. As cores são utilizadas em alguns momentos, justamente nos efeitos. Além dos grafismos, fotos justapostas contribuem para o acúmulo diegético do filme. Paumari é uma obra derramada, que escorre ancestralidade.

A comunhão dos povos originários com a natureza é tema que não se esgota, sobretudo em tempos de emergências climáticas e profundos impactos das ações do homem sobre o meio ambiente. A Amazônia, do estado de Rondônia, enfrenta todas essas contradições, por isso o mote nunca é clichê. Ao contrário, se apresenta como pertinente urgência e força.

Simone Norberto



PAUMARI



Sinopse

Das beiras do rio, os nômades do Purus circulam por diferentes paisagens. Junto ao rio Purus, os Pamoari ou Paumari estão nas florestas, perto das águas e também nas cidades. Coexistem entre o natural e a antropia.

Direção

Alinne Mape

Aluna do curso de Teatro pela Universidade Federal de Rondônia (Unir) e participante do grupo de pesquisa e extensão Rádio, Educação e Cidadania (REC), na qual desenvolve trabalhos visuais, elaboração de roteiros e edição de áudio e audiovisual. Entre seus trabalhos, destaca-se a série *Comunicação para cidadania* (2024).

Victor Viamonte

Nascido em Porto Velho, é estudante de Artes Visuais na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e dedica sua pesquisa e criação à arte-mídia, explorando a videoarte, pintura digital e fotografia como formas principais de expressão artística.



19 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024

IMAGENS

Alinne Mape, Victor Viamonte e Evelyn Morales

ROTEIRO E INTERPRETAÇÃO

Alinne Mape

DIREÇÃO DE ARTE E EDIÇÃO

Victor Viamonte

SUPERVISÃO

Evelyn Morales

ENTREVISTADAS

Charla Paumari e Antonia Paumari

PRODUÇÃO

Grupo de pesquisa e extensão Rádio Educação Cidadania (REC), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

ELENCO

Alinne Mape, Antônia Paumari e Charla Paumari

SANTA CATARINA

A essência da filmografia catarinense inscrita para a **VII Mostra Sesc de Cinema** pode ser resumida em duas palavras: potência feminina. Na ficção e no documentário, há um grande número de diretoras. Além disso, notou-se a presença de personagens mulheres nas obras e nas abordagens temáticas. Chama a atenção, em especial, o protagonismo de mulheres idosas. É interessante observar que dados de 2024 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para um Brasil que envelhece. O cinema catarinense parece já captar esse futuro.

Outro aspecto de destaque é a produção consistente de filmes que abordam questões sobre pessoas indígenas, quilombolas e o confronto com o cenário político conservador. Em um estado marcado por valores tradicionalistas, o cinema se torna uma ferramenta de resistência. A obra escolhida para o Panorama Brasil, *Pele negra, justiça branca*, exemplifica

isso com precisão. O filme denuncia o preconceito racial no sistema judiciário de adoção, trazendo à tona a história de uma mãe quilombola separada de suas filhas pequenas pela violência estrutural do estado. Explora com sensibilidade o tema colocando em debate questões identitárias, de raça, de poder e de afeto.

O cenário catarinense é complementado por um aumento e qualificação da produção no interior. Tanto *Pele negra, justiça branca* quanto o filme Destaque Regional *Tape Porã Arandu* são de cidades que estão distantes da capital. Um exemplo claro do quanto a descentralização da produção, promovida por leis como a Paulo Gustavo, Aldir Blanc e o Prêmio Catarinense de Cinema, é necessária e extremamente positiva, porque potencializa e revela a força das narrativas em todos os cantos de Santa Catarina.

Daniela Farina



**PELE NEGRA,
JUSTIÇA BRANCA**

Sinopse

Resiliência, poética, silêncio e um grito abafado. Uma mãe negra separada de suas filhas pequenas. A violência empregada pelo Estado, que promove a ruptura dos laços afetivos de uma comunidade quilombola.

Direção

Cinthia Creatini Da Rocha

Antropóloga com pós-doutorado que atua nas áreas da Etnologia Indígena, Gênero e Raça há mais de vinte e cinco anos. Atualmente, trabalha como consultora em pesquisa junto à povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Como roteirista e diretora, realizou *Mbya Reko Pygua, a luz das palavras* (2011), *De mitos a bichos* (2015) e *Pele negra, justiça branca* (2020).

Valeska Bittencourt

Formada em cinema há vinte anos, é diretora, roteirista, produtora e diretora de arte. Seu trabalho mais recente, o documentário *Pele negra, justiça branca* (2020), estreou no Festival do Rio 2021 e internacionalmente no FIDBA 2022 e recebeu o prêmio de Melhor Documentário Catarinense no Festival de Cinema de Lages 2023.

Vanessa Rosa Gasparelo

Formada em Cinema pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), há quinze anos atua como roteirista, pesquisadora, diretora geral, produtora, assistente de direção e edição, continuísta, produtora de objetos e crítica de cinema em projetos de séries, longas e curtas-metragens. Atualmente, trabalha como produtora associada e assistente de direção na Plot Kids, empresa de conteúdo audiovisual e software especializada em transmídia para crianças e famílias. Realizou direção, roteiro e montagem dos filmes *Inteira* (2022), *Pele negra, justiça branca* (2020) e *Salud!* (2015).



27 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

IDEIA ORIGINAL
Valeska Bittencourt

ROTEIRO
Cinthia Creatini da Rocha,
Valeska Bittencourt e
Vanessa Rosa Gasparelo

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Marx Vamerlatti

POEMAS
Conceição Evaristo

PESQUISA
Cinthia Creatini da Rocha,
Valeska Bittencourt e
Vanessa Rosa Gasparelo

CONSULTORIA
Maria de Lourdes Mila e
MNU/SC

CÂMERA
Marx Vamerlatti

MONTAGEM
Thyago Bezerra

DESENHO DE SOM
Mateus Mira

SOM DIRETO
Ingrid Gonçalves

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM
Mateus Mira/Onda Sonora

PÓS-PRODUÇÃO E CORES
Márcia de Oliveira

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Carolina Medeiros e Marcelo Sabiá

MÚSICA ORIGINAL/TRILHA SONORA
Guilherme Gouvêa

PRODUTORA
Cordilheira Filmes

SÃO PAULO

O cinema é um modo de habitar rostos e paisagens, que em São Paulo estão quase sempre à sombra dos arranha-céus que povoam a floresta concreta de importantes capítulos da história do cinema nacional.

Ao longo das seis últimas edições da Mostra Sesc de Cinema, as equipes curatoriais mergulharam nos olhares cinematográficos dos realizadores paulistas, tendo em vista as temáticas que povoam o imaginário criativo do estado. A cada ano, o circuito se mostrou um potente espaço de encontro, no qual as obras fomentam diálogos importantes com as principais questões que permeiam a região paulista e o país como um todo.

Nesse sentido, a experiência com a curadoria da **VII Mostra Sesc de Cinema** não foi diferente. A seleção de filmes apresenta um panorama dos temas mais pungentes da sociedade brasileira, oferecendo um olhar à diversidade sociocultural que São Paulo abriga e destacando a importância da alteridade e dos diferentes pontos de vista aqui presentes.

Por isso, são realçadas narrativas que atentam para a emergência do debate climático e que buscam questionar

modos de vida voltados para o consumo, desnudando a violência envolvida nessas práticas e convidando a vivenciar outras experiências de vida, a partir do prisma dos povos originários e de seus costumes.

Alguns roteiros enfatizam a relevância da memória como forma de existência e resistência, fortalecendo a compreensão acerca da importância de contar e relembrar trajetórias de vida e de luta. Há os que apresentam enredos que evidenciam a multiplicidade de sujeitos e culturas que partilham o espaço urbano, trazendo à tona as questões de classe, de raça, de idade e de gênero, e buscando destacar o direito dado a todos de existir.

Do mesmo modo, os filmes, que trazem uma poética na forma de experimentar o dispositivo e os formatos fílmicos, convocam o espectador a mergulhar na linguagem, se envolver com as histórias e se deixar contaminar pelas sensações que o cinema pode provocar. Portanto, a **VII Mostra Sesc de Cinema** se estabelece como ponte de acesso à diversidade da cena audiovisual paulistano e um convite ao público para atravessá-la.

Cecília de Nichile

Cintia Silva

Desiane Silva

Francisco Galvão

Sabrina Tenguan

Viviane Pistache



AS PRIMEIRAS



Sinopse

O documentário retrata a vida de um grupo de mulheres que vivem no subúrbio do Rio de Janeiro, estão perto dos sessenta anos e guardam um passado comum: são a base da primeira seleção feminina de futebol do Brasil. Quando elas começaram a jogar, o esporte era proibido para mulheres. As experiências vividas em viagens pelo mundo jogando futebol com a camisa da seleção nos anos 1980 e 1990, porém, não garantiu a elas nenhuma notoriedade. Suas histórias nunca foram contadas e o retorno financeiro que receberam na época foi irrisório. Cada uma encontrou novos caminhos e novos sentidos para rotina depois que a vida dentro do campo foi interrompida e a maioria vive hoje de trabalhos informais, como vendedora ambulante, uberista, churrasqueira, pedreira e treinadora de futebol em projetos sociais.

O filme acompanha de modo intimista a rotina de cada uma delas nos dias atuais, refletindo para onde foram os planos sonhados, como lidam com a memória, escolhas e envelhecimento. Além do dia a dia, acompanhamos também os encontros do grupo para jogar uma pelada e assistir aos jogos do Brasil na Copa do Mundo Masculina 2022. A televisão torna-se um dispositivo para comentários, emoções e histórias. O laço de uma amizade de décadas se apresenta por meio de um cuidado mútuo cheio de afeto e muito humor ácido, subvertendo com coragem e irreverência o apagamento da importância das primeiras jogadoras da seleção no país do futebol.

Direção

Adriana Yañez

Há mais de quinze anos atua como diretora e roteirista realizando trabalhos para cinema, TV e streaming. É formada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e estudou Documentário na Escuela Internacional de Cine y Tv. Dirigiu os curtas-metragens *Dois riachos to umea*, *A sandália de lampião* e *Vila Fiat Lux*. Em 2020 lançou *Um crime entre nós*, documentário sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, realizado pela Maria Farinha e adquirido pela Globoplay.

14

78 MIN
DOCUMENTÁRIO
2024

ROTEIRO E FILMOGRAFIA

Adriana Yañez

PRODUÇÃO

Gal Buitoni, UPEX e
Luiz Ferraz

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Gal Buitoni, UPEX e
Thomas Miguez

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

João Atala

PESQUISA

Aíra Bonfim

MONTAGEM

Juliana Munhoz

TÉCNICA DE SOM

Marcel Costa

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Lucas Gattaz

EDIÇÃO DE SOM

Loud+

TRILHA SONORA

Fabio Goés

CORES E FINALIZAÇÃO

Stone Milk

ELENCO

Elane dos Santos Rego,
Leda Maria Cozer Abreu,
Maria Lucia da Silva Lima,
Marilza Martins da Silva,
Marisa Pires Nogueira,
Roseli de Belo e
Rosilane Camargo Motta

PRODUTORA

Olé Produções

TOCANTINS

Urbanidade e ancestralidade

As figuras femininas dominam a seleção curatorial do cinema tocantinense. Na telona, se apresentam diretamente do cerrado nortista a dicotomia entre a personagem que tem em seu processo laboral a busca pelos seus caminhos ancestrais de cura e a personagem que busca por meio da arte curar-se de suas decepções e lutas.

O estado ainda tão novo, apresenta de forma contundente a oposição natureza e cidade, mata e desmatamento, vegetação natural e monoculturas dentro de uma perspectiva em que a busca pelo desenvolvimento e riqueza se interioriza com a ocupação agrícola por consequência das relações urbanas tão características nas metrópoles que chegam às nossas cidades.

A produção cultural e audiovisual de Tocantins necessita de políticas de financiamento e fomento constantes, algo que só voltou a acontecer por conta das leis

Paulo Gustavo e Aldir Blanc. O repasse das verbas aos proponentes aprovados da PLG só aconteceu no primeiro semestre de 2024, o que impactou diretamente nas obras inscritas para esta edição do Mostra Sesc de Cinema. Entretanto, dois curtas selecionados representam muito bem a cultura do Tocantins.

Para o Destaque Regional, selecionamos o curta-metragem *Prazer, Ana Carolina*, uma autobiografia em estilo musical que retrata a jornada de Ana Carolina como uma atriz, que busca por meio da arte seus sonhos, e por seu caminho encontra amigos, alegrias e tristezas que auxiliam em seu amadurecimento.

No Panorama Brasil somos representados por *A mata que cura*, um curta-metragem que nos apresenta a Dona Fells, uma mestra suceira, fitoterapeuta, benzedeira e muito mais. Uma senhora que nos enche o olhar de curiosidade ao contar suas experiências com a natureza e a forma como lida com as dores do corpo que ela ajuda a curar com seu conhecimento ancestral. Uma importante figura da cultura imaterial tocantinense.

Com esta seleção, o espectador poderá ter o sabor de vivenciar no cinema as experiências destas duas fortes mulheres e seus experimentos – sejam elas conectadas ao conhecimento ancião entremeado nas raízes, folhas e flores quanto nas angústias urgentes e urbanas de uma jovem.

Gabriel Dias de Souza



A MATA QUE CURA



Sinopse

Dona Felisberta Pereira da Silva, ou Dona Felis, como gosta de ser chamada. Mestre suzeira, fitoterapeuta, benzedeira e rezadeira, artesã, trançadeira, guia mateira e muito mais. Uma mulher forte, de personalidade marcante, que nos brinda com a bela e incrível obra *A mata que cura*, na qual expressa e afirma anos de sabedoria, sensibilidade e carinho com as plantas do nosso cerrado. Dona Felis nos conta sobre o poder de cura das plantas e destaca a importância da maneira de se acessar a natureza com cuidado e respeito, pedindo permissão e agradecendo.

Direção

Liu Moreira

Bailarina, coreógrafa, pesquisadora em Artes, produtora cultural e diretora artística. Formação - Bacharel e Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Viçosa (2005-2009); Mestrado em Artes e Doutora em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília-DF. Pós-graduada em Linguagens, Cultura, Educação e Tecnologias (2019) pela Universidade Federal do Tocantins e em Gestão de Projetos Sociais e Captação de Recursos pela Faculdade de Guarai - TO (2011). Experiência com roteiro e direção em documentários: *A Mata que Cura* (2022); *Projeto do Ritual - Mostra de Danças Populares e Tradicionais do Tocantins* (2021) com os documentários *Dança do Lindô*, *Cantos do Maracá*, *Dança do Lenço*, *Dança do Tambor*, *Dança do Maculelê*, *Dança dos Congos e Taleiras*; *Suçã é mais que dança, é história* (2021), *Mãe Ana: memórias e histórias de um grupo de suçã* (2021); *Na pisada da suçã* (2021) e *No terreiro da suçã* (2021).



21 MIN
DOCUMENTÁRIO
2022

Produção executiva
Osmar Siqueira

Roteiro
Liu Moreira

Direção de fotografia
Flaviana Ox

Captação de áudio, vídeo e edição
Lisla Fernanda e Paulo Costa

Elenco
Mestra Felisberta Pereira da Silva

Produtora
Ninho Cultural

ORGANIZATIONAL
INFANTO-
JUVENIL

O cinema desempenha um papel transformador de grande impacto na sociedade, e a **VII Mostra Sesc de Cinema** se destaca como uma das principais iniciativas do cinema independente no Brasil. Este evento nos convida a explorar um Panorama Infantojuvenil rico e diverso, e cada obra se torna uma porta de entrada para universos que refletem a complexidade da vida.

Embora o foco principal deste panorama seja o público infantojuvenil, a seleção de filmes oferece uma experiência que ressoa entre diferentes gerações. Os temas abordados nas obras, como a valorização das relações interpessoais, nos aproximam dos personagens e permitem uma conexão e identificação profunda com suas culturas e vivências.

O cinema, como um grande estimulador da imaginação infantil, colabora no processo de desenvolvimento de crianças e jovens. Nesse contexto, pode contribuir para a construção da autoestima, personalidade e autonomia. O contato com histórias que vão além de sua realidade transforma a relação das crianças com o mundo.

Os filmes escolhidos para esta edição destacam não apenas a originalidade e as regionalidades, mas as diversas técnicas de produção como animações em 2D, 3D e *stop motion*. As obras tratam de questões cruciais, como a sensibilidade nas relações interpessoais e intrapessoais, o cuidado com a saúde, a preservação ambiental e a acessibilidade. Cada uma dessas produções possui o potencial de impactar a vida dos espectadores, promovendo uma imersão em culturas e questões relevantes que contribuem para a formação de telespectadores conscientes e diversos.

Além disso, a **VII Mostra Sesc de Cinema** se configura como um espaço de sensibilização e conscientização sobre os desafios e responsabilidades coletivas que enfrentamos enquanto sociedade. Por meio dessa imersão em temas significativos, promovemos trocas e ensinamentos valiosos para o público-alvo.

**Lindewanya Marques, Maria Gabrieli Oliveira, Pedro Couto,
Ryan Rigueira e Wallace Laudadio**



ALAGOAS
DIAFRAGMA



Sinopse

Carlos, um menino muito criativo, sempre considerou seus olhos como sua maior fonte de diversão. Após descobrir que possui diabetes, ele entende que precisará de resiliência para enfrentar a cegueira.

Direção

Robson Cavalcante

Animador e realizador audiovisual alagoano, formado em Música pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Escreveu e dirigiu, com Claudemir Silva, o curta-metragem *Trem baiano*, documentário vencedor dos prêmios de Melhor Contribuição Artística e Olhar Crítico na VIII Mostra Sururu de Cinema Alagoano, além do prêmio de Melhor Roteiro na II Mostra Sesc de Cinema. Em 2023, pelo curta-metragem de animação *Diafragma*, recebeu os prêmios de Melhor Filme pelo Júri Oficial e Júri Popular (Florianópolis Audiovisual Mercosul e os prêmios de Melhor Roteiro e Melhor Som no Festival de Cinema de Arapiraca. Em 2022, foi contemplado no prêmio Pedro da Rocha, com o projeto de série de animação *Entre o vale e a floresta*. É fundador e diretor de animação no Aqua Studio Desenvolvimento Criativo. Atualmente, trabalha no desenvolvimento da série *Entre o vale e a floresta* e na produção do curta de animação *Alerta verde*, de João Paulo Procópio.



**10 MIN
ANIMAÇÃO
2023**

ROTEIRO, PESQUISA, DIREÇÃO DE ARTE, ILUSTRAÇÃO, MONTAGEM, CORES, ANIMAÇÃO, DESENHO DE SOM E DESIGN GRÁFICO
Robson Cavalcante

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Rafhael Barbosa

PRODUÇÃO E PRODUÇÃO EXECUTIVA
Renah Berindellia

CONSULTORIA DE ANIMAÇÃO
Maurício Nunes

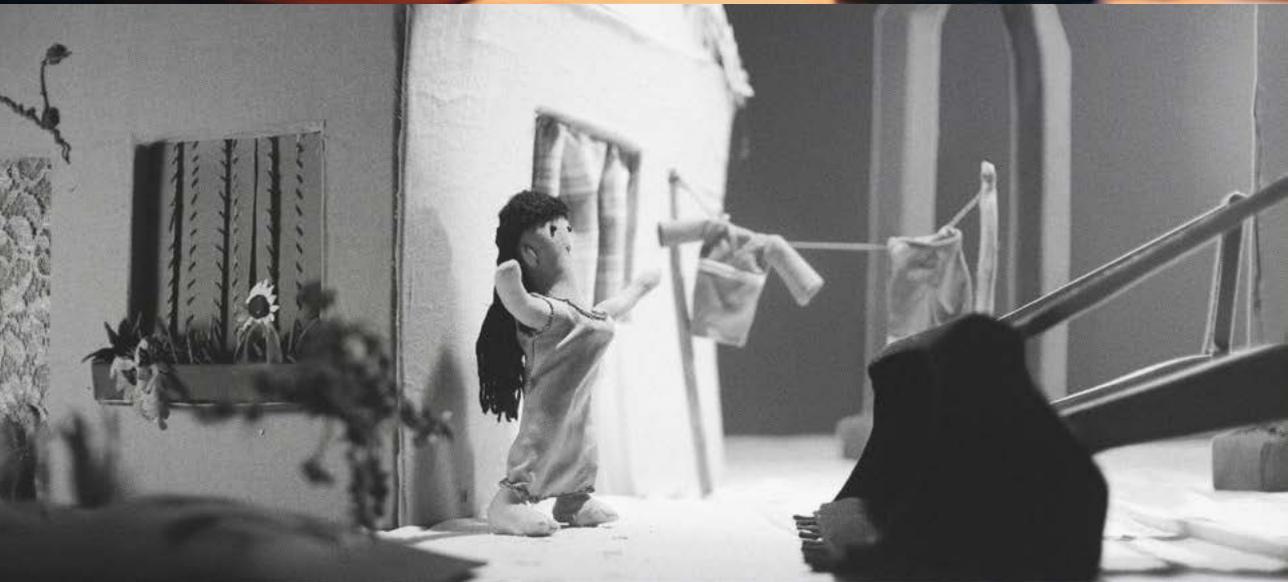
MIXAGEM
Emmanuel Miranda Sapulha

LOCUÇÃO E ELENCO
Lucas Natan

PRODUTORA
Sambacaitá Produções
e Aqua Studio



BAHIA
MARÉ BRABA



Sinopse

Ela, que conecta todos pelas suas águas, observa e opera as mudanças decorrentes do aquecimento global. O povo à beira mar é o primeiro a sentir suas agitações e mudanças de humor. Ela sabe que os humanos estão se movendo para frear essas mudanças. Assim como também sabe que repetem uma antiga saga: alguns poucos prevalecendo sobre o grande restante, aprofundam os problemas criados por eles mesmos.

Direção

Pâmela Peregrino

Animadora, cenógrafa e professora de Artes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Tem buscado a realização de curtas-metragens de animação em processos educativos

comunitários, de imersão e vivência em comunidades tradicionais negras e indígenas.

Entre seus principais trabalhos estão os filmes *Partir* (2012), *Òpárá de Òsùn: quando tudo nasce* (2018), *Oríki* (2020), *Porto e raiz* (2021) e *Ewé dê Òsányìn: o segredo das folhas* (2021) e *Maré braba* (2023).



7 MIN
ANIMAÇÃO
2023

ANIMAÇÃO

Pâmela Peregrino e
Erlane Rosa

DIREÇÃO DE ARTE, STORYBOARD E GRAVAÇÃO LIVE ACTION

Pâmela Peregrino

ROTEIRO

Carla Vieira, Elena
Meirelles, Lívia de Paiva,
Romária Holanda e
Pâmela Peregrino

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Lívia de Paiva,
Nayana Santos, Karleane
Nogueira e Eudes Lira

CONSULTORIA DE ROTEIRO

Cris Faustino e Soraya
Vanini Tupinambá

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO

MAROON

PRODUÇÃO

Jhonatan Almeida e
MAROON

CENOGRAFIA

Evelyn Emi, Erlane Rosa,
Filip Couto, Jhonatan
Almeida, MAROON, Nay
Moura e Pâmela Peregrino

DESENHO DE SOM E

TRILHA SONORA

Flávia Soledade

INSTRUMENTISTAS

Flávia Soledade e
Eric Barbosa

EDIÇÃO E MIXAGEM DE SOM

Matheus Rocha e
Eric Barbosa

ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO

Abrigo Plataforma

ASSISTÊNCIA DE

GRAVAÇÃO LIVE ACTION

Gidalto Pereira Dias

MONTAGEM

Thiago Fernando

CORES

Guto Parente

IDENTIDADE VISUAL

Paula Soares

PRODUÇÃO DE

IMAGEM ANIMADA

Merat Produções
Artísticas

ESQUELETOS

MAROON e Nay Moura

BONECAS

Ica Sousa

ANIMAÇÃO DE BORDADO

Erlane Rosa

DISTRIBUIÇÃO

Borboletas Filmes

PRODUTORA

Instituto Terramar,
GT Comunidades
Costeiras, De mãos dadas
criamos correnteza e
Itân: cinema negro
de animação

MATO GROSSO DO SUL

A MENINA

E A ÁRVORE



Sinopse

A menina e a árvore aborda a urgência climática e as riquezas naturais do bioma pantaneiro. Com narrativa ancorada na poesia de Manoel de Barros, que soube como ninguém materializar em versos a sabedoria que reside no olhar das crianças, a protagonista Joana percorre uma trajetória de aprendizado guiada pela fantástica poesia do avô. A obra convida crianças, adultos e pessoas idosas a refletirem sobre um tema crucial na nossa sociedade: a preservação do meio-ambiente.

Direção

Ara Martins

Diretora, roteirista e produtora cultural, bacharel e mestra em Comunicação Social.



**10 MIN
ANIMAÇÃO
2023**

ROTEIRO

Ara Martins e Déborah Garson Cabral

ASSISÊNCIA DE ROTEIRO

Maria Garcez

PRODUÇÃO

Ara Martins

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO E ANIMADOR

Elvis Martins

DIREÇÃO DE ARTE E ILUSTRADOR

Luís de Paula

TRILHA SONORA E DESIGN DE SOM

Leandro Sosi

ACESSIBILIDADE

Sinalize

VERSOS

Manoel de Barros

ELENCO

Alessandra Tavares e Leandro Sosi

ANIMAÇÃO

Elvis Martins

PRODUTORA

Ambiente Cultural

MINAS GERAIS

FELÍCIA E OS SUPER-RESÍDUOS DO BEM



Sinopse

Uma aventura sustentável contra o lixo ambiental. Felícia, uma menina com deficiência de oito anos, é ativista ambiental e cria seus próprios brinquedos com materiais reciclados. Um misterioso meteoro cai na cidade e seus heróis de brinquedo criam vida. Mas o artefato dá vida também a um terrível vilão, o General Chorume.

Direção

Laly Cataguases

Mineiro, atua no audiovisual há vinte e cinco anos como roteirista, diretor e continuísta. Roteirizou e dirigiu os curtas-metragens *Meu melhor amigo* (animação), *O voo da cegonha e Elza Geralda e vida simplesmente*. Dirigiu o curta em animação *Felícia e os super-resíduos do bem*. Cocriador da série em animação *O fabuloso seixo*, em desenvolvimento. Seu próximo projeto, *Matilda*, curta infantil em animação, está em fase de produção. Atualmente, Laly é parceiro da Pólen Estúdio de Animação e mora em Belo Horizonte.



12 MIN
ANIMAÇÃO
2023

ROTEIRO

Mara Débora e Júnia Costa

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

Pólen Estúdio de Animação Ltda.

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO, ARTE, FOTOGRAFIA, CONCEPTS DOS PERSONAGENS, RENDER E IDENTIDADE VISUAL

Rafael Guimarães

CRIAÇÃO

Mara Débora

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Claudio Constantino

ELENCO

Fernanda Takai, Maurício Tizumba, Cecília Fernandes, Ricardo Righi, Octávio Aragão, Jerê Hallel e Alessandra Carneiro

GENÁRIOS

Giovanna Guimarães

STORYBOARD

Kíco Godinho

ANIMAÇÃO

Gabriel Dôco, Larissa Otiai, Maluna, Miti Inagaki, Kemuel Alves, Luli Mello, Rafael Guimarães, Sílvia Pinheiro e Yago de Almeida

EDIÇÃO

Daniel Roscoe

TRILHA SONORA, FOLEY E FINALIZAÇÃO DE ÁUDIO

Fred Mucci

RIG E MODELAGEM

Matheus Almeida (Gaúcho) e Kemuel Alves

LAYOUT

Rafael Guimarães, Laly Cataguases e Sílvia Pinheiro

CLEANUP

Rafael Guimarães, Larissa Otiai, Luli Mello e Kemuel Alves

ESTÚDIO DE SOM E ACESSIBILIDADE

Scriptus Comunicação

CONSULTORIA PSICOPEDAGÓGICA

Claudia Simões

CONSULTORIA DE GESTÃO AMBIENTAL

Mara Débora

CASTING

Alessandra Carneiro

ANIMAÇÃO DE EFEITOS

Alex Queiroz

ANIMATIC, CONTINUIDADE E DESENVOLVIMENTO DE ROTEIRO

Laly Cataguases



MINAS GERAIS
POROROCA

Sinopse

Adaptado do texto *A inacreditável história do pescador*, de T. Dalpra Jr., *Pororoca* é fruto do amor entre a baleia e o peixe-boi; uma metáfora do agitado e caudaloso encontro da água do mar com a água do rio.

Direção

Fernanda Roque

Pós-graduada em Design Gráfico e sócia-diretora no Inhamis Studio desde 2014, onde coordena projetos de animação para cinema, publicidade e vídeos. Atualmente, mora em Juiz de Fora.

Francis Frank

Sul-mineiro, jornalista pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e sócio-diretor do Inhamis Studio desde 2014, onde atua como diretor e roteirista de ficção, documentário, vídeo e animação.



**6 MIN
ANIMAÇÃO
2024**

ROTEIRO

Fernanda Roque e Francis Frank

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Carolina Mendes

DIÁLOGOS

Tarcízio Dalpra Jr.

NARRAÇÃO

Jomir Gomes

MÚSICA

Chadas Ustuntas

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO

Fernanda Roque

DIREÇÃO DE ARTE

Amanda Pomar e Fernanda Roque

ANIMAÇÃO 2D

Amanda Pomar, Daniel Marques,
Francisco Franco e Tadeu Carneiro

MODELAGEM E ANIMAÇÃO 3D

Daniel Marques

ANIMAÇÃO QUADRO-A-QUADRO

Amanda Pomar, Daniel Marques e
Lucas Borges

COMPOSIÇÃO E RIGGING

Francisco Franco e Tadeu Carneiro

DESENHO DE SOM E MIXAGEM

João Castanheira

MONTAGEM

Francesco Emilliani

LETTERING

Josimar Freire

DIVULGAÇÃO

Sagres Criativa

PARÁ

VISAGENS E VISÕES



Sinopse

Durante uma viagem noturna, um taxista conta a uma passageira estranhos casos ocorridos em diferentes bairros e décadas de Belém, transformando perspectivas e crenças da moça sobre a cidade. *Visagens e visões* é um curta-metragem de animação no formato antologia, mesclando estilo tradicional com *motioncomics*.

A obra é livremente inspirada no icônico livro *Visagens e assombrações de Belém*, de Walcyr Monteiro, seguindo diferentes estilos estéticos a cada segmento. A trama busca dramatizar a intenção de “viagem pela capital paraense” que o livro representa, mostrando diferentes épocas, espaços e pessoas da cidade, enquanto discute perspectivas, crenças e problemáticas em forma de alegorias e metáforas.

Direção

Rod Rodrigues

Formado em Multimídia e pós-graduado em Produção Audiovisual, atua principalmente como roteirista, mas também como *filmmaker* e editor de vídeos. Foi roteirista, diretor e coeditor da animação *Caçador de cabeças* (2021), vencedor do Prêmio Nacional da V Mostra Sesc de Cinema, Festival de Cinema Açai e Melhor Animação no Brazil New Visions. Roteirizou o jogo de tabuleiro *Desafio dos guardiões* (2021), da série de animação *Esquadrão da mata* (2014) e da antologia em quadrinhos *Mizuras* (2022), finalista do Prêmio Le Blanc e HQ Mix. Produziu, roteirizou e dirigiu o curta-metragem *Visagens e visões* (2023). Atualmente está dirigindo e roteirizando o curta-metragem *Raízes mágicas*. Como roteirista consultor, trabalhou nos curtas de animação *Desafio TV*, *Babaçu* e *I-za*. Seu projeto de longa-metragem *Sob serpentes*, foi selecionado para o 8º congresso Histórias de Roteiristas, seu conto *O poço* fez parte da antologia nacional *Tratado Oculto do Horror* e o conto *Paraíso de abutres* foi premiado na antologia internacional Prêmio Vip de Literatura. Como editor de vídeos e *filmmaker*, trabalhou em diversas campanhas publicitárias, produções institucionais e vídeos, em agências e produtoras audiovisuais.

10

19 MIN
ANIMAÇÃO
2024

VOZES

Carol Magno e Roberto Ribeiro

ILUSTRAÇÃO, ARTE FINAL E DIREÇÃO DE ARTE

Helô Rodrigues, Gabs
Fernandes, AD Gomes, Eliezer
França e Everton Leão

ANIMAÇÃO

Gustavo Medeiros e
Eliezer França

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E COLABORAÇÃO DE DIREÇÃO

Gustavo Medeiros

MONTAGEM E FINALIZAÇÃO

Gustavo Medeiros e
Rod Rodrigues

TRILHA SONORA

Zé Bohemio

SONOPLASTIA

Artist.io

CAPTAÇÃO, MASTERIZAÇÃO E EDIÇÃO DE ÁUDIO

Thiago Albuquerque, Gabriel
Silveira e Rod Rodrigues

ROTEIRO

Rod Rodrigues

COLABORAÇÃO DE ROTEIRO

Carol Magno, Melina Marcellino,
Felipe Gillet e Italo Rodolpho

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jacqueline Medeiros, Melina
Marcellino, Italo Rodolpho,
Felipe Gillet e Rod Rodrigues

IDEALIZAÇÃO E PESQUISA

Felipe Gillet, Melina
Marcellino e Rod Rodrigues

IDENTIDADE VISUAL

Bárbara Castro, Marina
Pinheiro e Muirak Studios

FOTOGRAFIA

Gerson Rocha

LEGENDAGEM E TRADUÇÃO

Eduardo Luz e Layane Áviz

PARANÁ

ANACLETO, O BALÃO



Sinopse

Alguns balões são bem coloridos. Alguns participam de festas e cantam parabéns. Alguns balões trabalham com palhaços. Outros esvaziam e encolhem. O balão Anacleto gosta de dar sustos.

Direção

Carol Sakura

Autora do livro de contos *A batida dos dias* e do livro infantil *Anacleto, o balão*. Roteirista da *graphic novel O filho mau*, lançada em 2020, e de diversos outros quadrinhos como *Se meu cão falasse tudo seria poesia* e *Barão do Serro Azul, herói da paz*. Roteirista e diretora de *Anacleto, o balão*, da animação *Gente grande* e do curta-metragem *Apneia*, agraciado com Melhor Filme no Festival de Gramado 2019.

Walkir Fernandes

Sócio-diretor da Dogzilla Studio, onde produziu ou dirigiu animações para longa-metragens, séries e curta-metragens premiados no Brasil e exterior. Entre os prêmios, destacam-se Melhor Curta-metragem no 47º Festival de Cinema de Gramado e Melhor Curta-metragem, segundo a crítica no 27º Anima Mundi.



12 MIN
ANIMAÇÃO
2023

ROTEIRO
Carol Sakura

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Anne Lise Ale, Antonio Eder, E. M. Z. Camargo e Walkir Fernandes

PRODUÇÃO DE LINHA
Felipe André F. Moreira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Aluisio Barbosa e Felipe André F. Moreira

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Marcelo Marques Lopes

STORYBOARD E ANIMATIC
Dani Romero e Walkir Fernandes

DIREÇÃO DE ANIMAÇÃO
Thiago do Carmo

RIGGING
Fernanda Mamede, Heloá Michelin e Thiago do Carmo

DIREÇÃO DE ARTE
Walkir Fernandes

SUPERVISÃO DE ARTE
Marcelo Marques Lopes

CONCEPT ART
Larissa Melo

IDEALIZAÇÃO DE PERSONAGEM E POSES
Giuliano Bulara e Walkir Fernandes

PROP E FX DESIGN
Renato Ventura e Tayla Belinot

CENÁRIOS
Thais Circelli, Her Ming Hsu Yen, Larissa Melo, Thyago Macson e Tayla Belinot

MONTAGEM, COMPOSIÇÃO E EFEITOS ANIMADOS
Aluisio Barbosa

TRILHA SONORA, DESIGN DE SOM E DIREÇÃO DE ESTÚDIO
Vadeco Schettini

ESTÚDIO DE ÁUDIO
Astrolábio Studio

GRAVAÇÃO DE ADR
Julio Muzzi

ASSISTÊNCIA DE ESTÚDIO
Bruno Cardoso

EDIÇÃO DE PARTITURAS
Sérgio Justen

MIXAGEM
Beto Japa, Rodrigo Janiszewski e Vadeco Schettini

ACESSIBILIDADE
Cristiane Lemos e Acessa Produções

CONSULTORIA DE ACESSIBILIDADE
Thiago Silva

ROTEIRO DE AUDIODESCRIÇÃO
Maria Lucia Daldegan

NARRADORA DE AUDIODESCRIÇÃO
Joselba Fonseca

CAPTAÇÃO DE SOM
Boomsound Estúdio

TÉCNICO DE SOM
Otávio Utsunomiya

LEGENDAS
Cristiane Lemos

INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS
Bruna Garcia Souza

ELENCO
Michele Bittencourt, Nick Sourient, Carol Sakura e Walkir Fernandes

ANIMAÇÃO
Bruno Sandes, Daniel Suzuki, Daniel Santana, Fernanda Mamede, Heloá Michelin, Thiago do Carmo, Guilherme Guidetti, Angélica Botini, Júlio Moreira, Karina Monteiro, Lucas Bicalho e Emanuel Rocha

MÚSICOS
Cleverson Zavatto (tuba), Marcos Vicenssuto (oboé), Sérgio Albach (clarinete e clarone), Clayton Silva (flauta) e Vadeco Schettini (bola de pilates)

PRODUTORA
Dogzilla Estudio



PARANÁ

SOBRE AMIZADE E BICICLETAS



Sinopse

Por causa de uma condição física, Thiago nunca pensou em participar da corrida de bicicletas. Mas tudo muda quando ele conhece Cecília, uma corajosa menina com deficiência visual. Juntos, eles vão aprender a andar de bicicleta e o significado da amizade.

Direção

Julia Vidal

Roteirista de *Manual de sobrevivência da literatura brasileira* e das duas temporadas de *A caverna de pedra*. É roteirista e diretora do curta-metragem *Sobre amizade e bicicletas*, finalista do 22º Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, e do curta *Quarto vazio*, vencedor do prêmio AVEC-PR no 13º Olhar de Cinema.



**12 MIN
FICÇÃO
2022**

ROTEIRO
Julia Vidal

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Fran Camilo

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO
Felipe Auffero

**DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
E PRODUÇÃO DE LOCAÇÃO**
Betinho Moura

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
Lets de Melo e Lucas Lage

PRODUÇÃO DE ELENCO
Consuelo Schoemberger

PREPARAÇÃO DE ELENCO
Leo Castilhos

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Elisa Ratts

ASSISTÊNCIA DE CÂMERA
Bianca Ono

LOGGER
Raissa Castor

MAQUINÁRIA E ELÉTRICA
Marlon Cascaes e
Marcos Bolinha

DIREÇÃO DE ARTE
Lara María

ASSISTÊNCIA DE ARTE
Isabela Karpen

FIGURINO
Igor Urban

**EDIÇÃO, CORTE E
FINALIZAÇÃO**
Lucas Kosinski

ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO
Raissa Castor

MASTERS
Onda Finalização

SOM DIRETO
Túlio Borges

DESENHO DE SOM
Luiz Lepchak e
Pedro Osinski

**MIXAGEM E
TRILHA SONORA**
Luiz Lepchak

FOTOGRAFIA STILL
Walter Thoms

CARTAZ E CRÉDITOS
Francisco Gusso

**REALIZAÇÃO E
DISTRIBUIÇÃO**
Basilico Filmes

ELENCO
Bernardo Maestrelli,
Natalia Flora de Souza
Rosa, Rafaelle Camille
da Rocha, Murilo Izidoro
Schechtel, Gustavo
Rodrigues Amaral,
Eduardo de Oliveira
Sprada, Jhovanna Sofia
de Oliveira Sprada e
Paula Buttore

PERNAMBUCO

EU NUNCA CONTEI A NINGUÉM



Sinopse

Luca, um garotinho de cinco anos, é levado às pressas ao hospital para se despedir do avô no leito de morte. Durante a viagem, Luca se questiona sobre como adultos sempre escondem as coisas das crianças, mas lembra que seu avô não usava desses artifícios e sempre lhe dizia a verdade. No hospital, Luca lhe pergunta sobre a morte e para onde iriam depois dela. Ali, pela primeira e última vez, seu avô lhe contaria a mais triste e bela de todas as mentiras. O maior segredo que Luca já ouvira em sua vida, guardado a sete chaves. Até agora...

Direção

Douglas Duan

Diretor, roteirista, ator, músico e residente de Recife. Iniciou seus estudos artísticos aos seis anos e aos nove participou de seu primeiro espetáculo profissional. Fundador do Alçapão Grupo de Teatro, pesquisador de Teatro de Formas Animadas com foco no gênero de Máscara Teatral, atuou em diversos espetáculos teatrais. Atualmente integra a Anêmona, estúdio de animação com pesquisa em *stop motion*, no qual estreou sua primeira animação dirigindo e roteirizando o curta *Eu nunca contei a ninguém*.



11 MIN
ANIMAÇÃO
2022

ROTEIRO, ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO, DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA, TRILHA SONORA ORIGINAL, DIREÇÃO DE ARTE, IDENTIDADE VISUAL, DESIGN DE BONECOS E ESCULTOR
Douglas Duan

PRODUÇÃO GERAL, CODIREÇÃO, MONTAGEM, DESIGN DE SOM, MIXAGEM E DESIGN DE OBJETOS
Gabriela Melo

VOZES
Apollo Angelo, Kadydja Erlen e Douglas Duan

ASSISTÊNCIA DE COLAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE MÍDIAS SÓCIAIS
Kadydja Erlen

ASSISTÊNCIA DE SOM
Davi Lira e Jessica Lima

TÉCNICO DE SOM E ESTÚDIO
James Azevedo

TRADUÇÃO
Bruno Cadete

ANIMAÇÃO, ESCULTURA E LEGENDAGEM
Douglas Duan e Gabriela Melo



RIO DE JANEIRO

MEU AMIGO REAL



Sinopse

Uma metáfora sobre os desafios enfrentados por uma criança autista e por aqueles que a cercam. Cacá, como tantas outras crianças que convivem no espectro autista, isolou-se do mundo externo, até mesmo de seu amigo imaginário. Cabe a esse amigo imaginário, Trovão, recuperar a memória e reencontrá-lo.

Direção

Cristina Savian

Diretora, roteirista e produtora de audiovisual. Idealizadora dos projetos sociais Cine Guri e Plano a Plano, oficinas de cinema direcionadas a crianças e jovens. Diretora de criação do Arte Centro Missionário.



**13 MIN
FIÇÃO
2024**

ROTEIRO
Cleber Marques

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Ric Sávio

CONTINUIDADE
Beatriz Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Marcos Saad

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
Vanessa Cançado

PRODUÇÃO DE ELENCO (INFANTIL)
Daniela Duailippe

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA
Rodrigo Alayete

DIREÇÃO DE ARTE
Gisele Batalha

FIGURINOS
Victor Aragão

CARACTERIZAÇÃO
Sidnei Oliveira

MONTAGEM
Rafael Chacon

TRILHA SONORA
Leonardo Tagliari

DESENHO DE SOM
João Nitcho

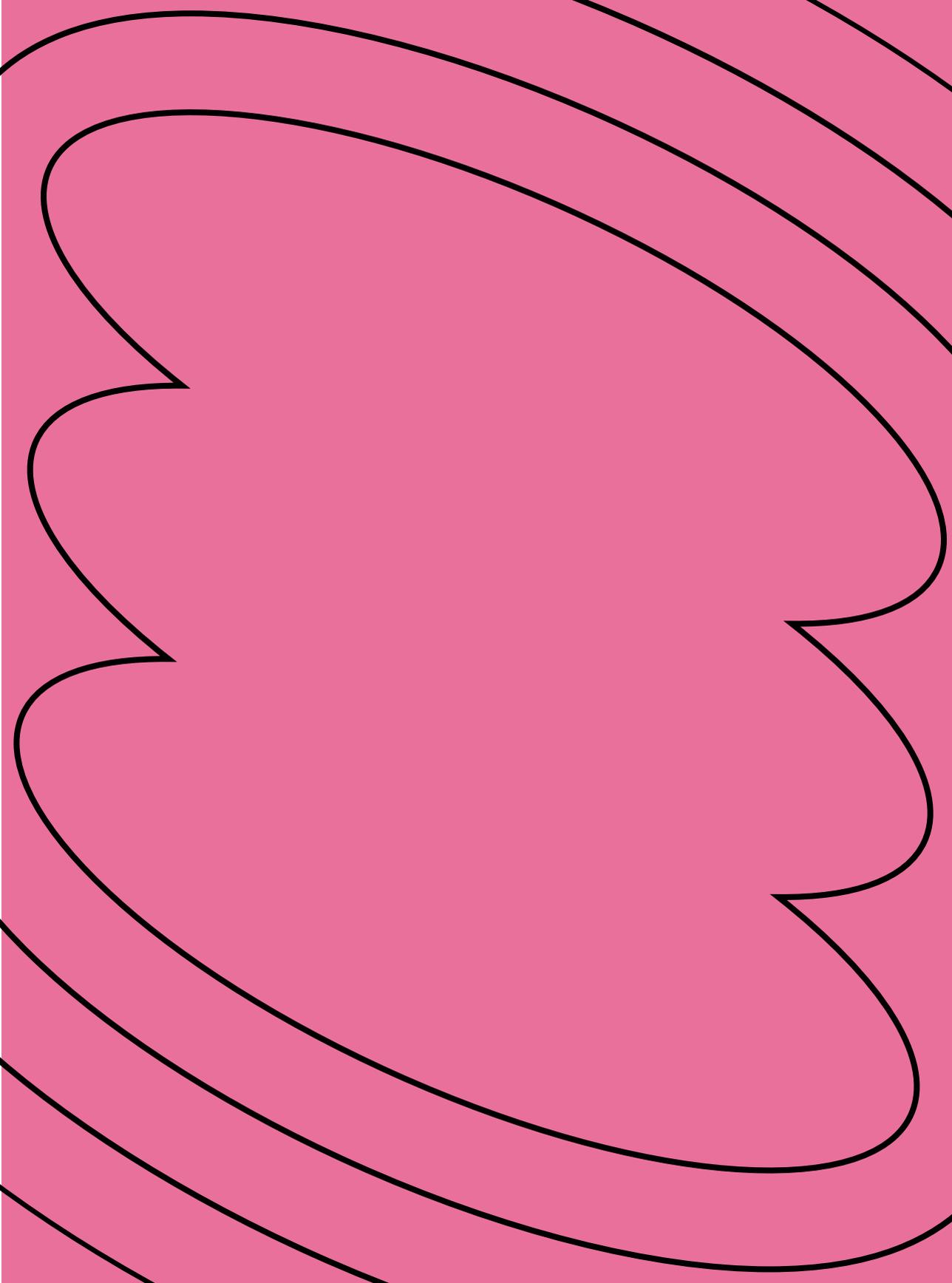
VÍDEOGRAFISMO E CRÉDITOS
Rafael Chacon

MAKING OF E STILL
Luísa Cabral

ELENCO
Alexia Colácio, Luiz Xavier,
Adriana Rabelo, Marcelo Góes,
Jordana Korich e Patrícia Ferrer

NARRAÇÃO CACÁ 18 ANOS
Hálif Savian

PRODUTORA
Enquadra Filmes





**A vida
acontece
com o Sesc**

Sesc
CNC Senac